



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# O impacto da pandemia COVID-19 na definição da materialidade em Auditoria

Alice Ribeiro Mendes

Católica Porto Business School  
2022



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# O impacto da pandemia COVID-19 na definição da materialidade em Auditoria

Trabalho Final na modalidade de Dissertação  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Alice Ribeiro Mendes

sob orientação de  
Ricardo Cunha

Católica Porto Business School  
Março, 2022

# Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Ricardo Cunha, pela oportunidade de me orientar e pelo tempo prescindido para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, aos meus irmãos e ao Gonçalo, que sempre estiveram presentes, agradecer pela paciência e força que me deram. Sem eles não estaria onde estou.

À praxe minhota que me deu a conhecer pessoas incríveis, que me ensinaram e que caminharam comigo, neste início de vida adulta. Obrigada, coleguinhas.

Agora é hora de seguir o tão caminho esperado, juntos destas pessoas, de realizar todos os meus objetivos, de voar à procura de oportunidades que me façam crescer mais e melhor.

# Resumo

A presente dissertação tem como objetivo abordar o impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade, conceito fundamental em auditoria das demonstrações financeiras.

A informação é material se a sua omissão ou distorção influenciar as decisões dos utentes das demonstrações financeiras. Este conceito é uma matéria de julgamento profissional e determinada através de fatores quantitativos e qualitativos.

Na determinação da materialidade, a pandemia provocada pela COVID-19 acarretou uma maior necessidade de julgamento profissional por parte do auditor. Contudo, não houve mudanças significativas no que respeita à escolha dos fatores quantitativos – escolha do indicador de referência e respetiva percentagem – surgindo apenas alterações pontuais. Quanto aos fatores qualitativos, denotou-se um aumento do peso de características da empresa auditada, nomeadamente, do tipo de setor e da situação financeira da empresa auditada.

Palavras-Chave: Auditoria; COVID-19; Materialidade; Fatores qualitativos; Fatores quantitativos.

# Abstract

This dissertation aims to address the impact of the COVID-19 pandemic on the determination of materiality, a fundamental concept in financial statement auditing.

Information is material if its omission or misstatement influences the decisions of financial statement users. This concept is a matter of professional judgment and determined using both quantitative and qualitative factors.

In determining materiality, the pandemic caused by COVID-19 caused a greater need for professional judgment on the part of the auditor. However, there were no significant changes regarding the choice of quantitative factors - choice of benchmark and its percentage - with only occasional changes appearing. As for the qualitative factors, there was an increase in the weight of the characteristics of the audited company, namely, the type of sector and the financial situation of the audited company.

Keywords: Auditing, COVID-19; Materiality; Quantitative factors; Qualitative factors.

Number words: 9.862

# Índice

Agradecimentos .....	i
Resumo.....	ii
Abstract .....	iii
Índice .....	iv
Índice de Figuras .....	v
Índice de Gráficos .....	vi
Índice de Tabelas .....	vii
Glossário .....	ix
Introdução.....	1
Capítulo 1 .....	3
Materialidade em auditoria.....	3
1.1. A auditoria.....	3
1.2. Materialidade .....	5
1.2.1. O conceito de materialidade na auditoria <i>versus</i> contabilidade	9
Capítulo 2	11
A auditoria e a pandemia COVID-19.....	11
2.1 Os efeitos da COVID-19 na auditoria .....	11
2.2 Os efeitos da COVID-19 na determinação da materialidade. ....	14
Capítulo 3.....	17
Estudo empírico .....	17
3.1 Análise setorial das vinte maiores empresas do Reino Unido.....	17
3.1.1 – Setor energético.....	19
3.1.2 – Setor de bens de consumo .....	21
3.1.3 – Setor financeiro .....	24
3.1.4 – Setor industrial.....	27
3.1.5 – Setor farmacêutico .....	29
3.1.6 – Setor dos serviços de telecomunicações .....	31
3.1.7 – Setor das <i>utilities</i> .....	33
3.2 Análise do questionário .....	37
3.2.1 Principais conclusões.....	47
Conclusões.....	49
Bibliografia .....	50
Apêndices .....	53

# Índice de Figuras

Figura 1 - Visão geral da informação financeira de Auditoria.....	4
Figura 2 - Determinação da materialidade de auditoria.....	15
Figura 3 - Petróleo bruto Preço Mensal - E.U. dólares por barril.....	19

# Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Idade e género dos respondentes .....	38
Gráfico 2 - Impacto da COVID-19 nas áreas de auditoria .....	39
Gráfico 3 - Características da empresa auditada (somatório das classificações)	40
Gráfico 4 - Aumento do peso das características da empresa, devido à COVID-19 .....	41
Gráfico 5 - Indicadores de referência .....	42
Gráfico 6 - Percentagem escolhida do indicador de referência total do ativo ....	42
Gráfico 7 - Alteração da escolha do indicador de referência e da percentagem do indicador .....	43
Gráfico 8 - Utilização do indicador em períodos pré-pandemia .....	44
Gráfico 9 - Impacto da pandemia na materialidade de execução.....	45
Gráfico 10 - Continuação do efeito da pandemia na determinação da materialidade .....	47

# Índice de Tabelas

Tabela 1 - Fatores quantitativos .....	7
Tabela 2 - Categoria dos fatores qualitativos.....	8
Tabela 3 - Ranking das vinte maiores empresas do Reino Unido .....	18
Tabela 4 - Valor da materialidade do setor energético.....	20
Tabela 5 - Evolução da materialidade do setor de bens de consumo (indústria - doméstico e produtos pessoais).....	22
Tabela 6 - Evolução da materialidade da BAT .....	23
Tabela 7 - Evolução da materialidade da Diageo.....	23
Tabela 8 - Evolução da materialidade do setor financeiro (indústria - bancos diversificados).....	25
Tabela 9 - Evolução da materialidade da Prudential .....	26
Tabela 10 - Evolução da materialidade da London Stock Exchange.....	26
Tabela 11 - Evolução da materialidade do setor industrial .....	28
Tabela 12 - Variação homóloga da materialidade (setor industrial) .....	28
Tabela 13 - Evolução da materialidade do setor farmacêutico .....	30
Tabela 14 - Evolução da materialidade do setor de serviços de telecomunicações .....	32
Tabela 15 - Evolução da materialidade da National Grid.....	33
Tabela 16 - Evolução da materialidade da Compass.....	35
Tabela 17 - Tipo de empresa onde trabalham os respondentes .....	38
Tabela 18 - Anos de experiência .....	39
Tabela 19 - Grau de significância entre a alteração do indicador de referência e os anos de experiência .....	43
Tabela 20 - Grau de significância entre a alteração da percentagem e os anos de experiência.....	43

Tabela 21 - Grau de significância entre a necessidade de julgamento e a alteração do indicador de referência.....	44
Tabela 22 - Grau de significância entre a necessidade de julgamento e a alteração da percentagem.....	44
Tabela 23 - Grau de significância entre a experiência do auditor e a sua opinião do foco dos utentes das demonstrações financeiras .....	46

# Glossário

ACCA - Association of Chartered Certified Accountants

IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board

IASB – International Accounting Standards Board

IFRS – International Financial Reporting Standards

RAI – Resultado antes de imposto

RDM – Risco de distorção material

ROC – Revisor Oficial de Contas

# Introdução

O principal objetivo desta dissertação é tentar perceber o impacto da COVID-19 no principal conceito subjacente à auditoria financeira, a materialidade.

Em 2002, foi criada e implementada a lei Sarbanes-Oxley Act que trouxe novos mecanismos de auditoria e segurança nas empresas. Mas também em resultado de escândalos – caso da Enron, WorldCorm, Tyco e entre outros. Talvez até hoje seja a lei mais importante introduzida na auditoria das demonstrações financeiras.

A pandemia atualmente vivida desencadeou uma crise financeira mundial. A incerteza associada afetou o equilíbrio sem precedentes históricos. Destacam-se os desafios a que as empresas se devem adaptar, sendo que esta adaptação acarreta efeitos para o trabalho do auditor.

É perante esses efeitos e a importância da informação que surge o tema “O impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria”.

Na tentativa de aprofundar este tema, foram utilizados diferentes métodos: numa primeira instância recorreu-se à literatura e posteriormente à realização de dois estudos empíricos – a análise dos relatórios de contas de grandes empresas do Reino Unido e da concretização de um questionário, destinado a revisores oficiais de contas (ROC) e auditores.

O Capítulo 1 inicia-se com um enquadramento do que é a auditoria e, posteriormente, a materialidade. Neste capítulo, faz-se um enquadramento normativo, abordando-se a determinação da materialidade, através de fatores quantitativos e qualitativos, e distingue-se os conceitos de materialidade de auditoria e contabilística.

O Capítulo 2 trata o impacto da pandemia COVID-19 na auditoria e determinação da materialidade.

O último capítulo dedica-se a dois estudos empíricos. Num primeiro estudo analisaram-se os relatórios anuais dos últimos 5 anos das 20 maiores empresas do Reino Unido. Esta análise foi realizada por setores. O segundo estudo consistiu na elaboração de um questionário, respondido por ROCs e auditores, com o principal de perceber quais as alterações na determinação da materialidade, por parte dos respondentes, devido à pandemia.

Da nossa análise empírica, concluiu-se que, apesar do que a literatura afirma acerca da pandemia, os auditores não alteraram a materialidade determinada nos seus trabalhos. Contudo, esta opinião varia consoante as características pessoais da empresa e do auditor.

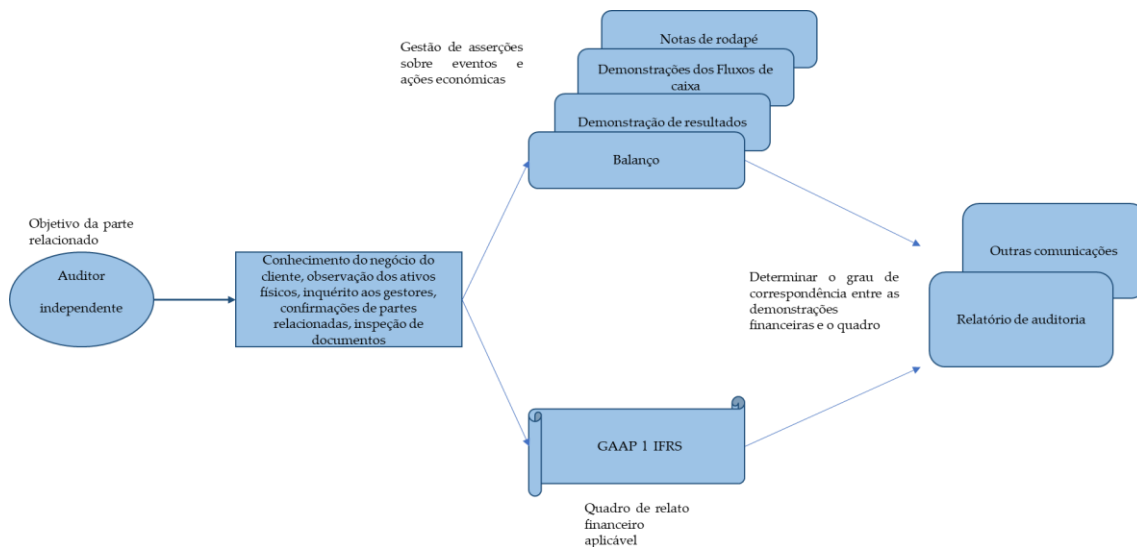
# Capítulo 1

## Materialidade em auditoria

### 1.1. A auditoria

Até meados do século XX, considerava-se que a principal responsabilidade do auditor seria detetar a fraude (Robu et al., 2012). Contudo, na sequência do escândalo de fraude de McKeeson&Robbins, em 1938, os profissionais concordaram que a deteção de fraude não deveria ser o principal objetivo da auditoria, mas sim de emitir uma opinião sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras (Costa & Alves, 2014). A auditoria é um processo que envolve a obtenção e avaliação de provas, que suportam uma prova de auditoria apropriada e suficiente, orientando as decisões dos utentes das demonstrações financeiras (David H. Sinason et al., 2018). Sendo que o seu objeto é promover segurança sobre a qualidade das mensagens contabilísticas emitidas pelas empresas.

Surgiu a necessidade de uma auditoria de qualidade, uma vez que tanto os investidores como os credores dependem de informações financeiras fiáveis para tomarem decisões de investimento e empréstimos sobre uma empresa (David H. Sinason et al., 2018).



**Figura 1 - Visão geral da informação financeira de Auditoria**

Fonte: Adaptado de Arens (2019)

Segundo a ISA 200.3, a finalidade de uma auditoria é aumentar o grau de confiança dos utentes das demonstrações financeiras expressando, o auditor, uma opinião sobre se as demonstrações financeiras estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com um referencial de relato financeiro aplicável. As ISA exigem ainda, como base para a opinião do auditor (ISA 200.5), que este obtenha garantia razoável de fiabilidade sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais, devido a fraude ou a erro. Este nível elevado é conseguido quando o auditor tiver obtido uma opinião de auditoria suficiente e apropriada para reduzir o risco de auditoria <sup>1</sup>para um nível aceitavelmente baixo.

---

<sup>1</sup> Risco de o auditor expressar uma opinião de auditoria inapropriada quando as demonstrações financeiras estão materialmente distorcidas. O risco de auditoria é função dos riscos de distorção material e do risco de deteção (ISA 200)

## 1.2. Materialidade

“As omissões ou distorções incorretas de itens são materiais se puderem, individual ou agregadamente, influenciar as decisões económicas que os utentes tomam com base nas demonstrações financeiras. A materialidade depende do tamanho e natureza da omissão ou distorção incorreta julgada nas circunstâncias circundantes. O tamanho ou a natureza do item, ou a combinação de ambas, poderia ser o fator determinante (IAS 1, §7). Todo o processo de auditoria tem subjacente o conceito de materialidade e este está sujeito ao julgamento profissional do auditor que é influenciado pelos fatores qualitativos e quantitativos (Costa, 2019).

O julgamento sobre a materialidade depende da perceção do auditor no que respeita aos utentes das demonstrações financeiras e da dimensão ou natureza de uma distorção, ou uma combinação de ambas (ISA 200.6). De acordo com o IASB e é admissível que o auditor assuma que os utentes das demonstrações financeiras: têm um conhecimento razoável dos negócios, das atividades económicas e da contabilidade, que entendem que as demonstrações financeiras são preparadas, apresentadas e auditadas com níveis de materialidade; que reconhecem as incertezas inerentes á mensuração de quantias com base no uso de estimativas, de julgamento e em considerações sobre acontecimentos futuros; e que tomam decisões económicas razoáveis com base na informação constante das demonstrações financeiras.

Foram identificados três problemas na abordagem do utente à materialidade (Messier, 2005). Em primeiro, destacaram que pouco se sabe sobre a forma como as demonstrações financeiras são utilizadas pelos utentes na sua tomada de decisão; em segundo, referiram-se à existência de diferentes julgamentos sobre a materialidade entre os preparadores, auditores e utentes, resultado da

divergência de interesses; em terceiro, o conhecimento limitado sobre o impacto dos julgamentos da materialidade nas decisões dos utentes.

Quando o auditor planeia a auditoria, faz julgamentos acerca de que distorções serão consideradas materiais. Estes julgamentos proporcionam uma base para: a) determinar a natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de avaliação do risco; b) identificar e avaliar os riscos de distorção material; e c) determinar a natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria adicionais.

O auditor pode mudar o seu julgamento profissional sobre a materialidade durante a auditoria. Quando toma conhecimento de informações durante o seu trabalho, este é obrigado a rever a materialidade, determinando, se necessário, montantes diferentes dos iniciais (ISA 320.12).

Nos anos 50, os primeiros estudos acreditavam na determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, baseada em indicadores de referência, da posição financeira e do desempenho da entidade (Tabela 1). Apesar de ser um ponto de partida na sua determinação, como sugere a ISA 320.A3, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas (Popa et al., 2010).

Indicador de referência	Fórmula ou percentagem a aplicar
Rendimento antes de impostos	5 – 10%
Volume de negócios	0,5 – 2%
Total do ativo	0,5% - 2%
Total do ativo corrente	5% - 10%
Total do passivo corrente	5 – 10%
Total do capital próprio	1 – 10%

**Tabela 1 - Fatores quantitativos**

Fonte: Hayes, Dassen, Schilder e Wallage (2004)

Deve ser selecionado um indicador de referência adequado ao determinar a materialidade, que tenha em consideração sobre o que é importante para os utentes das demonstrações financeiras. Uma vez selecionado é preciso considerar se é necessário, segundo (HUI, 2020): a) se normalizar ou se calcular a média do valor do indicador de referência; b) uma materialidade específica para certos saldos ou transações de contas ou divulgações que têm particular importância para os utentes; ou c) a reavaliação da materialidade à medida que as circunstâncias evoluem.

Segundo Pincus e Bernardi, em 1996, existe uma coerência na utilização dos indicadores de referência. Porém, as percentagens aplicadas em qualquer um destes indicadores não o são, entre os auditores. Foram necessárias informações mais concretas – caso da ISA 320 – uma vez que a materialidade pode ter diferentes visões sobre a sua determinação (Kristensen, 2015).

Note-se que os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude do seu tamanho. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas nas distorções podem ser materiais em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes (Baldacchino et al., 2017).

Patillo (1973), Siebel (1974) e Patillo (1976) reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade, como as características do negócio ou da indústria, práticas e planos de gestão, entre outros (Popa et al., 2010).

Num estudo realizado a auditores espanhóis, pôde-se concluir que a escolha por parte destes dos fatores quantitativos, possa ser influenciada por fatores qualitativos (Montoya et al., 2008). Estes autores subdividiram em categorias de fatores que influenciam a definição da materialidade (Tabela 2).

<b>Entidade auditada (Cliente)</b>	Tamanho da empresa
	Tipo de setor
	Situação financeira da empresa
	Características dos administradores
	Características do comité de auditoria
<b>Entidade de auditoria</b>	Tamanho da empresa
	Estrutura da empresa
	Outras características
<b>Características pessoais do auditor</b>	Experiência profissional
	Outras características

**Tabela 2 - Categoria dos fatores qualitativos**

**Fonte:** Adaptado de Montoya, Martinez e Fernandez (2008)

Em 2009, após a revisão da ISA 320 introduziu-se um novo conceito da materialidade: a materialidade de execução. Este conceito veio diminuir para um nível apropriadamente baixo, a probabilidade do agregado das distorções não corrigidas e não detetadas excederem a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. (ISA 320, A12). É um conceito que pode assumir diferentes valores, uma vez que, novamente, este é influenciado pelas

características pessoais do auditor e pelo seu conhecimento da entidade auditada e da própria entidade que audita. Se aplicável, a materialidade de execução refere-se também à quantia ou quantias estabelecidas pelo auditor, inferiores ao nível ou níveis de materialidade, para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações” (ISA 320.9).

### 1.2.1. O conceito de materialidade na auditoria *versus* contabilidade

O conceito de materialidade é utilizado pelos organismos normalizadores, preparadores e utilizadores da informação financeira, sendo que a sua melhor compreensão e operacionalização contribui para a qualidade e confiança do relato financeiro. Contudo, torna-se essencial, no contexto desta dissertação, distinguir materialidade em matéria de auditoria e de contabilidade.

No âmbito da auditoria, o conceito de materialidade serve como base para todo o conhecimento do processo de auditoria e de divulgação, na medida em que determina um nível aceitável de segurança de detetar distorções materiais (Brennan, 2005). Assim, a opinião do auditor é capaz de fornecer uma garantia razoável de fiabilidade aos utentes sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais, quer devido a fraude quer a erro. E se consequentemente, apresentam de forma apropriada uma imagem verdadeira e apropriada da situação económica e financeira da empresa.

No âmbito da contabilidade, a materialidade é um conceito contabilístico importante nas International Financial Reporting Standards (IFRS), “uma das pedras angulares da contabilidade”(Frishkoff, 1970; Lee, 1984) que ajuda as empresas a decidir se a informação deve ser incluída no relato financeiro. As

questões de julgamento contábilístico passam por se tomarem decisões sobre o reconhecimento, a mensuração, apresentação e forma de divulgação de uma determinada informação (IFRS, 2017). Este conceito é utilizado em situações como: aplicação de normas contábilísticas e transações de menor importância.

No início de 2013, a International Accounting Standards Board (IASB) apontou a necessidade das demonstrações financeiras precisarem de comunicar melhor, afirma que havia o risco de que os relatórios anuais se tornassem simplesmente documentos de conformidade, em vez de instrumentos de comunicação. Hans Hoogervorst, Presidente do IASB, comprometeu-se a abordar e resolver tal problema, facilitando às empresas a realização de julgamentos de materialidade. A atualização da definição veio alterar a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e a IAS 8 Políticas Contábilísticas, Alterações nas Estimativas Contábilísticas e Erros. A 1 de janeiro de 2020, o IASB implementou a definição de que a informação material é material se a omissão, declaração incorreta ou obscurecida, se puder razoavelmente esperar que influencie as decisões que os utentes primários das demonstrações financeiras de propósito geral tomam com base nessas demonstrações financeiras, que fornecem informação financeira sobre uma entidade de relato específica (IASB, 2019). Esta alteração veio aproximar o conceito das duas áreas.

# Capítulo 2

## A auditoria e a pandemia COVID-19

### 2.1 Os efeitos da COVID-19 na auditoria

Em finais de 2019, a China deparou-se com a doença COVID-19. Inicialmente considerada uma epidemia, mas devido ao número de mortes e proporções de contágio mundiais se tornou numa pandemia. Para além do desencadeamento de uma crise de saúde pública, fez mergulhar a economia global na pior recessão, dos últimos 90 anos (Group, 2021).

A COVID-19 causou grandes interrupções nas operações da maioria das empresas e dos *stakeholders*, incluindo acionistas, credores e funcionários. Em algumas situações, as operações das empresas não puderam operar ou foram severamente reduzidas. Surgiu a necessidade de mudança da natureza do trabalho realizado, novas abordagens ao trabalho e novas formas de trabalhar, muitas vezes referidas como o “novo normal” (IAASB, 2020; IESBA, 2020).

Existem novas pressões relacionadas à COVID-19 na gestão resultantes dessas mudanças. As organizações que enfrentaram receitas reduzidas estando sob pressão para cobrir os custos operacionais e, em algumas circunstâncias, permanecer em atividade. Os gestores puderam estar sob pressão para relatar informações financeiras falaciosas aos acionistas, credores e ao governo, e sobrevalorizar o lucro ou as taxas de retorno de projetos para proteger projetos de capital e aquisições (IESBA, 2020). Além disso, muitas empresas enfrentam problemas de liquidez e solvabilidade como resultado da pandemia, acarretando riscos crescentes das empresas relatarem erroneamente desenvolvimentos

negativos ou mesmo fornecendo informações falsas sobre o desempenho e a posição financeira (IESBA, 2020).

As restrições impostas produziram efeitos sobre o trabalho desenvolvido pelo auditor, quer na dificuldade de acesso às instalações dos clientes quer na obtenção de uma prova de auditoria suficiente e apropriada (OROC, 2020). Contudo, as demonstrações financeiras e as divulgações necessitam de transmitir todos os efeitos materiais da COVID-19 (Poole, 2020). Segundo o questionário efetuado pela Association of Chartered Certified Accountants publicado a 13 de março de 2020, onde reuniu mais de 10.000 membros e *stakeholders* de mais de 100 países: 53% dos auditores afirmaram que enfrentavam pressões para concluir o trabalho de atendimento ao cliente, 36% enfrentaram uma incapacidade de cumprir os prazos para a apresentação dos relatórios, 25% enfrentaram problemas na obtenção de evidências de auditoria e 27% disseram que houve um aumento do risco de auditoria, relacionado com a avaliação de ativos, passivos e problemas de continuidade (ACCA, 2020).

Embora os procedimentos das normas de auditoria estabeleçam requisitos para se obterem evidência de auditoria razoáveis e garantias de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais, estas não estabeleceram requisitos específicos sobre como obtê-las em momentos pandémicos (Kaka, 2021).

A crise pandémica veio afetar a economia mundial, mas também o nível de exigência da qualidade de trabalho do auditor, por parte dos investidores e *stakeholders*, maior do que antes (Kaka, 2021).

Á luz da pandemia, o IAASB destacou algumas áreas significativas que podem ser precisas na elaboração e execução dos procedimentos de auditoria para se obter evidência de auditoria apropriada e suficiente e relatar adequadamente

mais concretamente ((International Auditing and Assurance Standards Board, 2020):

- a) estimativas contabilísticas;
- b) eventos subsequentes;
- c) continuidade;
- d) relatório do auditor;
- e) identificação e avaliação dos riscos de distorção material (RDM) (ISA 315);
- f) materialidade.

Com o surto de COVID-19, os riscos de auditoria avaliados nos termos da ISA 315 podem se tornar mais significativos ou podem existir novos riscos devido a eventos atuais (por exemplo, aqueles que afetam a economia, crédito e liquidez). As consequências da pandemia podem fornecer informações sobre RDM adicionais que não foram previamente reconhecidos pelo auditor. Assim, como parte do planeamento de auditoria, o auditor pode precisar reavaliar os RDM das demonstrações financeiras, após o surto de COVID-19 (Chartered Accountants of Pakistan, 2020). O auditor deve discutir com a gestão sobre se o impacto da COVID-19 foi incorporado aos processos de avaliação de risco da empresa.

Devido à circunstância inevitável e sem precedentes, as empresas reagiram de forma diferente às mudanças, por exemplo recorrendo ao teletrabalho, e tal pode ter tido um impacto significativo nos controlos internos das empresas. Os menores controlos internos das empresas auditadas, podem afetar a avaliação de risco do auditor, a abordagem, os procedimentos de auditoria planeados e as conclusões.

As consequências de uma crise e recessão como aquela que desencadeou a pandemia trouxe certos fatores de risco que podem afetar o RDM devido a relatórios fraudulentos. Segundo LaKeisha Florence, diretora-gerente da Deloitte, a fraude aumentou como resultado da pandemia. Receitas fictícias e estimativas de gestão fraudulentas são exemplos de alguns riscos de fraude envolvidos no processo de receita (Adio-Moses, 2021).

## 2.2 Os efeitos da COVID-19 na determinação da materialidade.

A ISA 320, já abordada, trata a responsabilidade do auditor no sentido de aplicar o conceito de materialidade no planeamento e na execução de uma auditoria às demonstrações financeiras.

Na determinação da materialidade (Figura 2), o auditor deve ter em consideração todas as circunstâncias e avaliar até que ponto as quantias e/ou divulgações relacionadas com a COVID-19 são relevantes para as necessidades dos utentes das demonstrações financeiras (OROC, 2020). No estudo realizado no mercado egípcio (Correlation & Outcomes, 2021) a cerca de 1.000 académicos e profissionais da área da contabilidade e auditoria, obteve-se uma amostra de 154 respostas, e pôde-se concluir que quando abordado os efeitos da pandemia nos procedimentos de auditoria, a materialidade foi a área com maior impacto.

Espera-se que a COVID-19 traga um efeito profundo em muitos negócios e, conseqüentemente, que continue nos relatos financeiros nos próximos anos. Afirmando ainda que é provável que a materialidade seja definida num nível inferior, o que aumentará a extensão dos procedimentos de auditoria (ICAEW, 2020).



**Figura 2 - Determinação da materialidade de auditoria**

Fonte: (HUI, 2020)

Tendo em conta o ambiente em mudança e o maior nível de incerteza associado à COVID-19, os auditores precisam de identificar se existem novos utentes ou se as necessidades dos utentes existentes se alteraram. É necessário exercer julgamentos profissionais para compreender as características dos utentes primários das demonstrações financeiras e as decisões que tomam (HUI, 2020). Podem surgir novos utentes, por exemplo, no caso da entidade recorrer a subsídios ou empréstimos, no caso das entidades concedentes dos subsídios ou empréstimos serão provavelmente os novos utilizadores (OROC, 2020). Mas os utentes anteriores, como os acionistas, neste período podem estar mais interessados na solidez financeira da sua empresa do que nos resultados gerados. A introdução de novos utentes das demonstrações e a mudança de foco daqueles que já o eram têm impacto na escolha do indicador de referência pelo auditor (ICAEW, 2020). Há exceções, o caso dos setores que não foram afetados com a pandemia e em que não se espera que o sejam. Já para as empresas que sofreram alterações profundas é provável que os auditores considerem alterações na escolha do indicador de referência para determinar a materialidade (ICAEW, 2020). Mas se apenas houve uma desaceleração temporária, é plausível que os auditores mantenham uma coerência nos indicadores de referência utilizados nos anos anteriores, porém considerando: a) a percentagem aplicar; b) a necessidade de uma materialidade específica baixa para certas contas do balanço, classes de transações e divulgações.

Ao determinar um indicador de referência, o auditor pode depara-se com cenários como os seguintes (The South African Institute Of Chartered Accountants, 2020): a) uma diminuição da base de ativos reflexo do registo de imparidades significativas; b) uma diminuição da receita significativa em resultado do declínio das vendas; c) despesas anormais que estão a ser reconhecidas, incluindo custos de reestruturação, resultando num lucro líquido distorcido antes dos impostos. O auditor deve considerar cuidadosamente as circunstâncias particulares de cada empresa.

Com o impacto da COVID-19 e o seu potencial aumento do risco de auditoria, o auditor deverá atentar a aplicação de um limiar inferior na determinação da materialidade de execução, conforme apropriado para reduzir a probabilidade do conjunto das distorções materiais não corrigidas e não detetadas exceder a materialidade das demonstrações financeiras como um todo (ISA 320.9).

# Capítulo 3

## Estudo empírico

### 3.1 Análise setorial das vinte maiores empresas do Reino Unido

Em 2013, o United Kingdom's Financial Reporting Council introduziu uma norma que exigiu que os auditores fornecessem relatórios de auditoria que incluíssem uma descrição dos RDM e como eles impactaram a estratégia global, bem como uma explicação da materialidade e como esta influencia o *scoping* da auditoria (FCR, 2013).

Deste modo foi pretendido analisar: De que forma é que a COVID-19 teve impacto na determinação da materialidade das maiores empresas do Reino Unido e quais as alterações, ao longo dos últimos cinco anos. Para a realização deste estudo empírico utilizaram-se as vinte maiores empresas do país (Tabela 3). De maneira a realizar uma análise comparativa entre empresas, a análise dos relatórios foi feita por setores, estando presentes os seguintes setores: consumo de bens, energético, farmacêutico, financeiro, saúde e serviços de comunicação e públicos.

Top 20	Nome	Setor	Indústria
1	Royal Dutch Shell	Energia	Petróleo&Gás
2	Unilever	Defesa do consumidor	Doméstico&Produtos pessoais
3	HSBC	Finanças	Bancos diversificados
4	AstraZeneca	Saúde	Farmaceutica
5	BP	Energia	Petróleo&Gás
6	GlaxoSmithKline	Saúde	Farmaceutica
7	BHP	Industriais	Metais industriais&mineração
8	British American Tobacco	Defesa do consumidor	Tabaco
9	Diageo	Defesa do consumidor	Bebidas, Vinícolas&Destilarias
10	Rio Tinto	Industriais	Metais industriais&mineração
11	Reckitt Benckiser	Defesa do consumidor	Doméstico&Produtos pessoais
12	Vodafone	Serviços de comunicação	Serviços de telecomunicações
13	RELX Group	Serviços de comunicação	Publicação
14	Lloyds Banking Group	Finanças	Bancos regionais
15	Prudential	Finanças	Seguros de Vida
16	National Grid	Utilitários	Utilitários diversificados
17	Compass Group	Consumer Cyclical	Restaurantes
18	Glencore	Industriais	Metais industriais&mineração
19	Barclays	Finanças	Bancos diversificados
20	The London Stock Exchange Group	Finanças	Dados Financeiros& Bolsa de valores

**Tabela 3 - Ranking das vinte maiores empresas do Reino Unido**

Fonte: (Disfold, 2021)

### 3.1.1 – Setor energético

As empresas deste setor verificaram uma coerência na evolução do valor da materialidade, apresentando a maior redução do valor em 2020, face ao período homólogo, 17% e 29%, no caso da Shell e BP, respetivamente (Tabela 4). Este fenómeno, quanto à Shell, deveu-se ao cenário de risco de mudança e a vários fatores macroeconómicos, como o impacto da pandemia na economia global e no crescimento do PIB, a volatilidade dos preços do petróleo e do gás (Figura 3) e na procura de produtos petrolíferos. Os auditores, na sua determinação, afirmaram ainda que apesar do mundo estar incerto, estes acreditavam que era importante fixar uma materialidade em tempos incertos, não reagindo exageradamente ao que se esperava ser um fenómeno temporário, uma vez que a empresa continua a ter a mesma estrutura. Quanto à BP, o motivo da sua diminuição adveio do reconhecimento da mudança no ambiente do julgamento profissional dos auditores, que optaram por usar uma percentagem conservadora dos ativos, dada a incerteza quanto ao nível de resultados futuros.

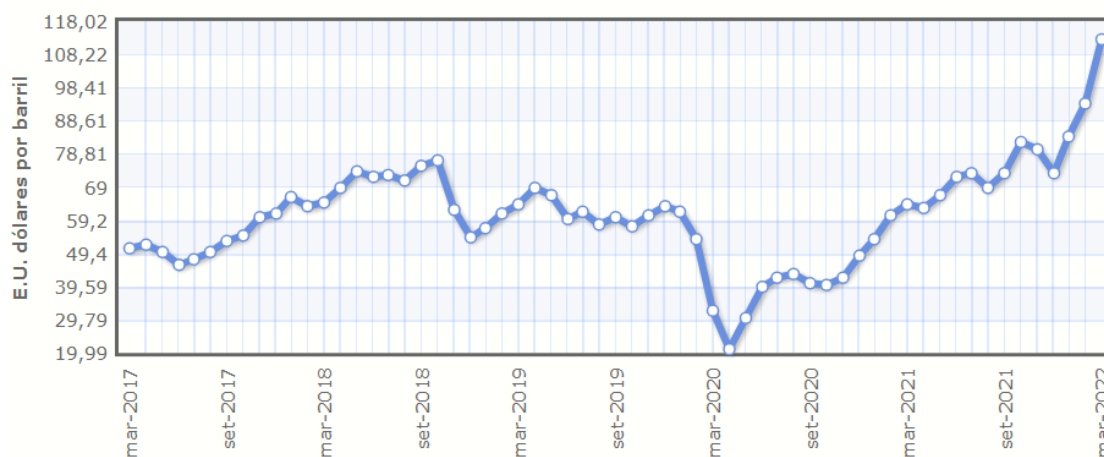


Figura 3 - Petróleo bruto Preço Mensal - E.U. dólares por barril

Fonte: (World Bank, 2022)

1. Royal Dutch Shell					
Ent. a auditar	EY	EY	EY	EY	EY
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	800milhões \$	1000milhões \$	1200milhões \$	1000milhões \$	1000milhões \$
<b>Indicador</b>	Média da receita captação e armazenamento	Média da receita de 2016, 2017 e 2018 (estimada)	Média da receita de 2017, 2018 e 2019 (estimada)	Média da receita de 2018, 2019 e 2020 (estimada)	RAI Normalizado
<b>Percentagem</b>					4,7%
<b>Mater.execução</b>	400milhões \$	750milhões \$	900milhões \$	500milhões \$	750milhões \$
<b>Indicador</b>		%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
<b>Percentagem</b>		75,00%	75,00%	50,00%	75,00%
<i>Clearly Trivial</i>	40 milhões \$	50 milhões \$	60 milhões \$	50 milhões \$	50 milhões \$
5. BP					
Ent. a auditar	EY	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	500milhões \$	750milhões \$	850milhões \$	600milhões \$	700milhões \$
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	Ativo corrente	RAI
<b>Percentagem</b>	5,00%	3,85%	0,00%	0,73%	3,85%
<b>Mater.execução</b>	375milhões \$	375milhões \$	510milhões \$	360milhões \$	455milhões \$
<b>Indicador</b>	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
<b>Percentagem</b>	75,00%	50,00%	60,00%	60,00%	65,00%
<i>Clearly Trivial</i>	25milhões \$	25milhões \$	35milhões \$	30milhões \$	35milhões \$

**Tabela 4 - Valor da materialidade do setor energético**

Os auditores da Shell, consideraram que a mudança da média para a normalização do indicador de referência, em 2021, se deveu à pandemia COVID-19, uma vez que os ganhos são apresentados numa base do indicador e deste excluir o efeito de alterações no preço do petróleo, das previsões dos analistas serem apresentadas nesta base que exclui itens identificados e de embora o momento ser sem precedentes para a Shell e para a indústria e haja incerteza em torno do preço do petróleo, a opinião dos economista e dos participantes no

mercado era de que a procura voltaria a reaver em 2021 e que o equilíbrio entre a oferta e a procura seria reorientado ao longo do tempo.

Os auditores da BP alteraram o indicador utilizado devido às perdas significativas incorridas com a pandemia e, em particular da diminuição do preço do petróleo e do gás. Em 2021, os auditores da BP acharam apropriado retomar ao indicador resultado antes de imposto (RAI), consequência da melhoria dos resultados, na sequência das perdas significativas incorridas em 2020.

### 3.1.2 – Setor de bens de consumo

Os auditores das empresas na indústria de consumo doméstico e produtos pessoais (Reckitt Benckiser e Unilever), apresentaram uma discrepância no valor da materialidade. Enquanto a Unilever aumentou constantemente o valor desde 2018, o da Reckitt Benckiser diminuiu, em 2021 (Tabela 5).

Apesar dos auditores da Unilever nada mencionarem acerca da COVID-19 no relatório, os da Reckitt Benckiser mencionam, na secção de avaliação dos RDM, em 2020, riscos relacionados com a pandemia. Já em 2021, identificaram com RDM, contudo nenhum relacionado com a pandemia.

2. Unilever					
Entid.auditar	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	350milhões €	380milhões €	380milhões €	380milhões €	380milhões €
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	4,3%	5,00%	4,6%	4,8%	4,4%
<b>Mater.execução</b>			285milhões €	285milhões €	285milhões €
<b>Indicador</b>			%materialidade	%materialidade	%materialidade
%			75,00%	75,00%	75,00%
<b>Clearly Trivial</b>	17milhões €	20milhões €	20milhões €	20milhões €	20milhões €
11. Reckitt Benckiser					
Entid.auditar	PWC	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	145milhões £	140milhões £	150milhões £	150milhões £	135milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI normalizado
%	5,00%	4,60%	4,80%	5,10%	5,20%
<b>Mater.execução</b>			112,5milhões £	112,5milhões £	101,25milhões £
<b>Indicador</b>			%materialidade	%materialidade	%materialidade
%			75,00%	75,00%	75,00%
<b>Clearly Trivial</b>	6milhões £	7milhões £	7,5milhões £	7milhões £	6milhões £

**Tabela 5 - Evolução da materialidade do setor de bens de consumo (indústria - doméstico e produtos pessoais)**

Quanto à utilização do indicador de referência, o RAI foi escolhido por unanimidade até 2020. Em 2021, os auditores da Reckitt Benckiser alteram o mesmo para normalizado. Segundo os auditores, esta normalização adicionou ajustamentos que não representavam as operações normais e contínuas do grupo. Os itens ajustados foram os custos de consultoria de aquisição, de justo valor de stock, perdas de alienação de marcas, conversão cambial reclassificada na liquidação de subsidiárias e outros itens individualmente materiais de receita ou despesa.

A British American Tobacco (BAT) é uma empresa multinacional de cigarros e tabaco. O valor da materialidade da BAT, manteve-se constante, estabelecido em 420 milhões de libras esterlinas, entre 2018 e 2020. Essa estabilidade, aplica-se ao indicador de referência e na percentagem aplicada. (Tabela 6). Numa análise pandémica, salienta-se que os auditores não utilizam o efeito da pandemia COVID-19 para a determinação do valor da materialidade.

8. British American Tobacco					
Entid.auditar	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	330milhões £	420milhões £	420milhões £	420milhões £	425milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	4,80%	4,8%	4,8%	4,7%	4,6%
<b>Mater. execução</b>			315milhões £	315milhões £	318,75milhões £
<b>Indicador</b>			%materialidade	%materialidade	%materialidade
%			75,00%	75,00%	75,00%
<i>Clearly trivial</i>	16milhões £	20milhões £	20milhões £	20milhões £	21milhões £

**Tabela 6 - Evolução da materialidade da BAT**

A Diageo PLC é uma empresa inserida na indústria das bebidas, vinícolas e destilarias. A sua materialidade atingiu um valor máximo de 209 milhões de libras esterlinas, em 2019. Sendo que desde aí, houve tendência de diminuição (Tabela 7).

Observou-se uma coerência na percentagem do indicador aplicado, o RAI excluindo itens identificados considerados excepcionais, pela gestão. Porém, desde 2020, os auditores passaram a utilizar a média dos últimos três anos, resultado da pandemia COVID-19.

9. Diageo					
Entid.auditar	PWC	PWC	PWC	PWC	PWC
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	179milhões £	193milhões £	209milhões £	191milhões £	184milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI
%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Mater.execução</b>					138milhões £
<b>Indicador</b>					%materialidade
%					75,00%
<i>Clearly trivial</i>	7milhões £	10milhões £	10milhões £	9,5milhões £	9milhões £

**Tabela 7 - Evolução da materialidade da Diageo**

### 3.1.3 – Setor financeiro

Os auditores das empresas financeiras inseridas na indústria de bancos diversificados apresentaram uma evolução do valor da materialidade distinta. Em 2021, a materialidade aplicada na HSBC variou 8%, enquanto o do Barclays manteve-se, face a 2020 (Tabela 8). Quanto ao indicador de referência, houve uma aplicação coerente.

Em 2020, destacaram como RDM, na HSBC o impacto da pandemia COVID-19, afirmando que esta trouxe mudanças consequentes nos processos e no ambiente controlo, alguns deles relevantes para efeitos de relatório financeiro. O impacto da pandemia e a incerteza daí resultante tiveram efeito em várias estimativas das demonstrações financeiras do grupo, destacando áreas como: perdas de crédito esperadas – imparidades nos empréstimos e adiantamentos aos clientes, imparidade do fundo do comércio e dos ativos intangíveis, valorização dos instrumentos financeiros e imparidade do investimento nas filiais. Já em 2021, destacaram-se apenas alguns dos riscos de 2020.

Note-se que a avaliação dos auditores ao Barclays, igualmente à HSBC, abordou-se aumento da incerteza do risco de crédito, desde 2020. Destacaram ainda em 2020 a valorização financeira dos instrumentos realizados ao justo valor, entre outros. Em 2021, o valor da materialidade manteve-se, destacando-se os mesmos RDM.

7. HSBC					
Entid.auditar	PWC	PWC	PWC	PWC	PWC
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	1000milhões \$	1000milhões \$	1000milhões \$	900milhões\$	970milhões \$
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Mater.execução</b>					725milhões \$
<b>Indicador</b>					%materialidade
%					75,00%
<i>Clearly trivial</i>	50milhões \$	50milhões \$	50milhões \$	50milhões \$	45milhões \$
19. Barclays					
Entid.auditar	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	250milhões £	250milhões £	250milhões £	230milhões £	230milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	4,70%	4,40%	4,30%	4,40%	3,80%
<b>Mater.execução</b>			184milhões £	160milhões £	170milhões £
<b>Indicador</b>			%materialidade	%materialidade	%materialidade
%			74,00%	74,00%	74,00%
<i>Clearly Trivial</i>	11milhões £	7milhões £	12milhões £	11milhões £	11milhões £

Tabela 8 - Evolução da materialidade do setor financeiro (indústria - bancos diversificados)

A Prudential plc representa a indústria dos seguros de vida e serviços financeiros. O valor da materialidade e a percentagem do indicador de referência aplicada pelos auditores nos últimos cinco anos (Tabela 9), diminuiu desde 2018. Apesar de ao longo dos anos de análise ter havido quedas abruptas da materialidade em anos pré-COVID-19 (33% em 2019) é necessário, para a análise salientar que, tanto em 2020 como em 2021: à luz das perturbações comerciais e económicas causadas pela pandemia com potencial impacto no comportamento dos segurados os auditores aumentaram o risco na avaliação das responsabilidades dos contratos de seguros e dos contratos de investimento com características discricionárias uma vez que esta área envolve julgamento profissional significativo sobre os resultados futuros incertos, principalmente no valor final total da liquidação destas responsabilidades a longo-prazo dos segurados.

15. Prudential					
Entid.auditar	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	350milhões \$	446milhões \$	298milhões \$	250milhões \$	190milhões \$
<b>Indicador</b>	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio
%	2,20%	2,00%	1,50%	1,20%	1,10%
<b>Mater.execução</b>			223milhões \$	187milhões \$	140milhões \$
<b>Indicador</b>			%materialidade	%materialidade	%materialidade
%			75,00%	75,00%	75,00%
<i>Clearly Trivial</i>	18milhões \$	23milhões \$	15milhões \$	12,5milhões \$	9milhões \$

**Tabela 9 - Evolução da materialidade da Prudential**

A London Stock Exchange (LSE) opera nos mercados financeiros e de negócios de dados. O valor da materialidade apresentou nos últimos anos, um aumento, destacando-se 2021 com uma variação de 55%. Quanto à utilização do indicador de referência e a percentagem aplicada, não houve alterações.

Na avaliação do RDM, para posterior determinação da materialidade, relacionando o impacto da pandemia, os auditores apenas destacaram o risco de deterioração do goodwill e a aquisição de ativos intangíveis ser imprecisa ou incompleta, uma vez que avaliaram a razoabilidade das previsões de fluxo de caixa tendo em conta o impacto da COVID-19.

20. The London Stock Exchange Group					
Entid.auditar	EY	EY	EY	EY	EY
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	30milhões £	35,5milhões £	40,7milhões £	44milhões £	68milhões £
<b>Indicador</b>	RAI ajustado	RAI ajustado	RAI ajustado	RAI ajustado	RAI ajustado
%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Mater.execução</b>	15milhões £	17,75milhões £	20,35milhões £	22milhões £	34milhões £
<b>Indicador</b>	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
<i>Clearly Trivial</i>	1,5milhões £	1,775milhões £	2,035milhões £	2,2milhões £	3,4milhões £

**Tabela 10 - Evolução da materialidade da London Stock Exchange**

### 3.1.4 – Setor industrial

Na determinação da materialidade, as empresas industriais apresentam diferentes tendências (Tabela 11). Em pandemia, os auditores das empresas deste setor apresentaram crescimentos inversos e em diferentes proporções (Tabela 12). Nota que a Glencore, por prudência apresentaram uma variação de -30% em 2020.

7. BHP					
Entid.auditar:	KPMG	KPMG	KPMG	EY	EY
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	400milhões \$	400milhões \$	650milhões \$	700milhões \$	900milhões \$
<b>Indicador</b>	Média dos últimos 3 anos normalizado	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI e itens excepcionais	Média dos últimos 3 anos do RAI e itens excepcionais	Média dos últimos 3 anos do RAI e itens excepcionais
<b>Mater.execução</b>				525milhões \$	675milhões \$
<b>Indicador</b>				%materialidade	%materialidade
<b>%</b>				75,00%	75,00%
<i>Clearly Trivial</i>	\$ 20 000 000,00	\$ 20 000 000,00	\$ 30 000 000,00	\$ 35 000 000,00	\$ 45 000 000,00
10. Rio Tinto					
Entid.auditar:	PWC	PWC	PWC	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	350milhões \$	350milhões \$	350milhões \$	550milhões \$	700milhões \$
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
<b>%</b>	2,90%	2,80%	2,30%	3,30%	2,30%
<b>Mater.execução</b>				358milhões \$	525milhões \$
<b>Indicador</b>				%materialidade	%materialidade
<b>%</b>				65,00%	75,00%
<i>Clearly Trivial</i>	25milhões \$	25milhões \$	25milhões \$	25milhões \$	35milhões \$
18. Glencore					
Entid.auditar:	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	200milhões \$	250milhões \$	250milhões \$	175milhões \$	300milhões \$
<b>Indicador</b>	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Ativo corrente + média dos últimos 3 anos do RAI
<b>%</b>					0,8%
<b>Mater.execução</b>		175milhões \$	175milhões \$	114milhões \$	195milhões \$
<b>Indicador</b>		%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
<b>%</b>		70%	70%	65%	65%
<i>Clearly Trivial</i>	10milhões \$	12milhões \$	12milhões \$	9milhões \$	15milhões \$

Tabela 11 - Evolução da materialidade do setor industrial

Observações	Materialidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
7. BHP	-	0%	63%	7%	20%
10. Rio Tinto	-	0%	0%	57%	27%
18. Glencore	-	25%	0%	-30%	71%

Tabela 12 - Variação homóloga da materialidade (setor industrial)

Na utilização do indicador de referência, denotaram-se ligeiras diferenças (Tabela 12). Enquanto os auditores da BHP e da Glencore utilizaram a média do RAI, desde 2018, os auditores da Rio Tinto utilizaram apenas utilizaram o valor

do ano corrente do RAI. Nota que, em 2021, foi adicionado um outro indicador - ativo corrente - o que melhorou a abordagem na determinação da materialidade, segundo os auditores. Na opinião dos auditores da BHP e Glencore, a média do RAI exceto itens excepcionais é apropriado dada a natureza cíclica da indústria e a volatilidade dos preços das mercadorias com o impacto nos atuais níveis de rendibilidade.

Tanto em 2020 como em 2021, os auditores da BHP e Rio Tinto destacaram os mesmos RDM, afetando o valor da materialidade. Concretamente, a COVID-19 teve impacto na avaliação feita pela gestão nos indicadores de imparidade dos ativos intangíveis e não correntes, sendo que esta avaliação contém valores afetados por pressupostos prospectivos – previsões de preços e desempenho operacional dos ativos – e incertezas de estimativa. Incluíram-se os efeitos da perturbação macroeconómica causada pela pandemia que teve efeito nos preços de alguns produtos do grupo. Em 2021, ambas voltaram a destacar a mesma situação.

Em 2020, o valor da materialidade da Glencore diminuiu cerca de 30% face a 2019. Na avaliação dos RDM, a Deloitte salientou o reconhecimento de receitas de marketing e as medidas que no justo valor teve impacto com a pandemia COVID-19. Na explicação do seu raciocínio na determinação da materialidade estes explicam que a materialidade de execução sofreu uma diminuição tendo em conta esse potencial efeito pandémico.

### 3.1.5 – Setor farmacêutico

O valor da materialidade das duas empresas (Tabela 13), seguiam uma tendência uniforme. Porém, em 2021, face a 2020, o valor da AstraZeneca variou 25% superior e da GlaxoSmithKline 5% inferior.

4. AstraZeneca					
Entid.auditar	PWC	PWC	PWC	PWC	PWC
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	160milhões \$	130milhões \$	140milhões \$	200milhões \$	250milhões \$
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Mater.execução</b>				150milhões \$	187,5milhões \$
<b>Indicador</b>				%materialidade	%materialidade
%				75,00%	75,00%
<i>Clearly trivial</i>	7milhões \$	7milhões \$	7milhões \$	12,5milhões \$	10milhões \$
6. GlaxoSmithKline					
Entid.auditar	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	290milhões £	270milhões £	275milhões £	290milhões £	275milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI + FCO	RAI + FCO	RAI + FCO	RAI + Ativo total
%	4,00%	3,25%	3,00%	3,03%	3,10%
<b>Mater.execução</b>		189milhões £	192,5milhões £	203milhões £	192,5milhões £
<b>Indicador</b>		%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
%		70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
<i>Clearly trivial</i>	10milhões £	10milhões £	10milhões £	10milhões £	10milhões £

**Tabela 13 - Evolução da materialidade do setor farmacêutico**

Na utilização do indicador de referência, os auditores da AstraZeneca aplicaram o RAI, enquanto os da GlaxoSmithKline utilizam, para além desse, o fluxo de caixa operacional (FCO).

Em 2020, os auditores da AstraZeneca reconheceram que o impacto da COVID-19 seria um RDM. Mais concretamente:

- a. na avaliação da recuperabilidade do valor contabilístico dos ativos intangíveis (produto, direitos de comercialização e distribuição e outros bens intangíveis), uma vez que esta avaliação está dependente de fluxos de caixa futuros e/ou resultados de investigação e desenvolvimento e, depende de estimativas significativas e sensíveis;
- b. o grupo celebrou um acordo com a Universidade de Oxford para o desenvolvimento global, produção e fornecimento da vacina COVID-19 AstraZeneca. Mas também, uma série de contratos de vendas avançados, subvenções e acordos de licenças relacionadas com o desenvolvimento, produção e venda de vacinas para o qual reconheceu passivos de 1.616

milhões de dólares, receitas diferidas de subsídios governamentais de 253 milhões e rendimento das subvenções governamentais de 161 milhões.

Para além destes efeitos pandémicos, o funcionamento dos controlos foi afetado em resultado de um grande número de funcionários trabalharem a partir de casa. Já em 2021, na avaliação dos RDM, os auditores determinaram a contabilização das vendas, rendimentos de subsídios e rendimentos diferidos relativos à vacina, avaliando o desenho e testando os controlos em relação às vendas. Destacando ainda que o impacto principal da COVID-19 foi refinado para abordar a contabilidade das vendas das vacinas COVID-19.

A GlaxoSmithKline, justifica a aplicação de diferentes métricas, devendo-se à importância destas para os investidores e leitores das demonstrações financeiras.

Em 2020, os auditores desta empresa identificaram a valorização de outros ativos intangíveis como um RDM, devido aos julgamentos inerentes envolvidos em estimar os fluxos de caixa futuros provocados pelo aumento da incerteza devido à COVID-19. Em 2021, o mesmo risco foi identificado.

### 3.1.6 – Setor dos serviços de telecomunicações

Neste setor, os auditores não seguiram a mesma direção de crescimento no valor da materialidade. Enquanto os auditores da Vodafone definiram uma variação de 13% e -1%, em 2020 e 2021, os da Relx definiram-na inversamente, -22% e 29% (Tabela 14).

A escolha pelo indicador de referência difere, contudo, ambos apontam que o indicador escolhido é o que proporciona a melhor avaliação para os requisitos dos utentes das demonstrações financeiras. Note-se que na Vodafone, desde 2020, o auditor optou pelo EBITDA como indicador. De acordo com o relatório de 2020 esta mudança do indicador de referência deveu-se ao impacto de certas

reestruturações de custos e certos elementos de "Outras receitas e despesas". Já a Relx justifica que a diminuição do valor da materialidade em 2020 se deveu ao impacto negativo da pandemia COVID-19 sobre a rentabilidade negócio, no ano.

12. Vodafone					
Entid.auditar:	PWC	PWC	PWC	EY	EY
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	215milhões €	225milhões €	250milhões €	282milhões €	280milhões €
<b>Indicador</b>	Lucro operacional	Lucro operacional	Lucro operacional	EBITDA	EBITDA
%	5,00%	5,00%	5,00%	2,00%	2,00%
<b>Mater.execução</b>				141milhões €	140milhões €
<b>Indicador</b>				%materialidade	%materialidade
%				50,00%	50,00%
<i>Clearly trivial</i>	15milhões €	15milhões €	15milhões €	14milhões €	14milhões €
13. Relx Group					
Entid.auditar:	EY	EY	EY	EY	EY
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	86,7milhões £	90milhões £	90milhões £	70milhões £	90milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Mater.execução</b>	65,03milhões £	67,5milhões £	67,5milhões £	52,5milhões £	67,5milhões £
<b>Indicador</b>	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
<i>Clearly trivial</i>	4,335milhões £	4,5milhões £	4,5milhões £	3,5milhões £	4,5milhões £

Tabela 14 - Evolução da materialidade do setor de serviços de telecomunicações

Na avaliação dos RDM, para posterior determinação da materialidade, os auditores da Vodafone identificaram o aumento da incerteza das estimativas em resultado dos efeitos da COVID-19 sobre os fatores macroeconómicos utilizados no desenvolvimento de pressupostos. Em 2021, apesar de não incluírem efeitos da pandemia COVID-19 na avaliação dos RDM, na escolha pela percentagem utilizada para a materialidade de execução, estes admitem que tiveram em conta os fatores de risco, incluindo a incerteza permanente em relação ao ambiente macroeconómico em todos os mercados do Grupo, à luz da atual pandemia COVID-19.

Em 2021, os auditores da GlaxoSmithKline não mencionam qualquer efeito da pandemia no seu relatório.

### 3.1.7 – Setor das *utilities*

A National Grid é uma empresa de energia. Possui redes de transmissão de eletricidade e gás natural, no Reino Unido, e, nos EUA, produz e fornece ainda eletricidade e gás. Segundo as informações dos relatórios pós-COVID, este setor e indústria tiveram fortes impactos como consequência da pandemia.

Os auditores, ao longo dos anos apresentaram conformidade no valor da materialidade e na utilização do indicador de referência – o RAI (Tabela 15).

Em 2020, as principais questões que os auditores identificaram o impacto da pandemia COVID-19, essencialmente, nos julgamentos, estimativas e divulgações no âmbito das demonstrações financeiras. Em 2021, as mesmas questões voltaram a ser identificadas, incluindo a recuperabilidade do comércio dos EUA e outros créditos. Para além dos impactos avaliados como RDM, mencionaram na escolha da percentagem definida para a materialidade de execução o impacto desta doença.

16. National Grid					
Entid. Auditor:	PWC	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Mater.</b>	175milhões £	130milhões £	124milhões £	120milhões £	120milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI Estatutário	RAI Estatutário	RAI Estatutário
<b>%</b>	5,00%	5,00%	6,70%	6,80%	5,90%
<b>Mater. execução</b>		87,1milhões £	86,8milhões £	92,4milhões £	96milhões £
<b>Indicador</b>		%materialidade	%materialidade	%materialidade	%materialidade
<b>%</b>		67,00%	70,00%	77,00%	80,00%
<b>Clearly trivial</b>	9milhões £	6,3milhões £	6,2milhões £	6milhões £	6milhões £

Tabela 15 - Evolução da materialidade da National Grid

### 3.1.8 – Setor da restauração

A Compass Group fornece alimentos aos seus clientes, desde hospitais, escolas e plataformas petrolíferas, até às sedes das empresas e aos maiores locais de entretenimento. Outra fonte de rendimento desta empresa é a prestação de serviços - serviços que facilitam os negócios dos seus clientes limpeza de hospitais, serviços de terrenos e instalações em escolas e universidades, entre outros.

A materialidade da empresa diminuiu desde 2020, 8% e 9% em 2021 (Tabela 16). Mas também alteraram a escolha pelo indicador de referência. Apesar da escolha do indicador em 2020 ser o RAI, os auditores determinaram que seria mais apropriado normalizar, para excluir o programa de ação de custos, os custos de redimensionamento da COVID-19 e perdas por imparidade em ativos relacionados com contratos, calculando a média dos últimos quatro anos devido à volatilidade no desempenho causado pela pandemia.

Em 2021, a escolha do indicador aplicada foi diferente, resultado do impacto da pandemia COVID-19, em que o lucro do grupo para os períodos 30 de setembro de 2020 e 30 de setembro de 2021 decresceu 86% e 69%, face ao período de 30 de setembro de 2019. Porém, ambos os períodos geograficamente e em termos de unidades não diminuiu.

17. Compass					
Entid. auditar	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
Ano	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Materialidade</b>	65milhões £	74milhões £	74milhões £	68milhões £	62milhões £
<b>Indicador</b>	RAI	RAI	RAI	RAI normalizado	Receita
%	4,20%	4,90%	5,00%	5,20%	0,35%
<b>Mater.execução</b>				51milhões £	46,5milhões £
<b>Indicador</b>				%materialidade	%materialidade
%				75,00%	75,00%
<i>Clearly trivial</i>	3,3milhões £	3,7milhões £	3,7milhões £	3,4milhões £	3,1milhões £

Tabela 16 - Evolução da materialidade da Compass

### 3.1.9 – Principais conclusões

Na análise aos relatórios de contas das empresas do Reino Unido pôde-se concluir que, apesar da pandemia ter surgido em finais de 2019, em nenhuma destas consta, nos relatórios de 2019, a doença COVID-19 como elemento influenciador da materialidade.

O crescimento da materialidade determinada nos oitos setores foi, em 2020 e 2021, maioritariamente negativo. Contudo, comparativamente, os setores não seguem a mesma evolução, excetuando-se o setor energético (Apêndice 1).

Numa análise setorial, o indicador de referência utilizado é uniforme, regra geral. A sua totalidade não acontece, uma vez que parte das empresas dos setores operam em indústrias diferentes. Com a pandemia COVID-19, o indicador de referência não sofreu alterações, à exceção da Vodafone, desde 2020.

Os auditores das empresas que utilizavam o RAI continuaram a utilizar o mesmo, contudo, alguns passaram a utilizar a média ou normalização. Note-se que estas pequenas alterações advieram dos impactos da COVID-19 nos preços das suas matérias-primas, entre outros fatores macroeconómicos provados pela mesma. Os auditores, ainda adicionaram outros indicadores na determinação da materialidade, justificando que melhoravam a abordagem para determinação da materialidade.

No que toca à percentagem do indicador aplicada, não se denotaram grandes diferenças. As variações significativas que ocorreram foram consequência da alteração do indicador, o caso da Compass, GlaxoSmithKline e Vodafone.

Em termos globais, destacou-se a Glencore, inserida no setor industrial, pelas mudanças ocorridas pós-pandemia, comparativamente aos concorrentes. Para além do sentido contrário do crescimento do valor da materialidade, a utilização de um indicador de natureza diferente (ativo corrente).

## 3.2 Análise do questionário

A análise do questionário é uma análise descritiva, uma vez que se encontra estruturada com uma hipótese de pesquisa cujo objetivo é verificar associações entre as diferentes variáveis, e procurar perceber e mensurar as relações de causa e efeito entre elas.

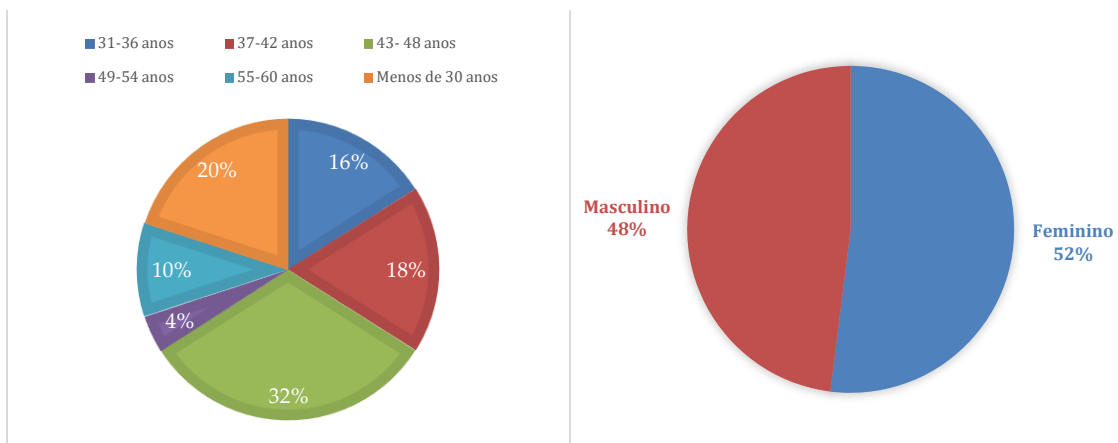
A natureza da pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois a amostra deste estudo, com 50 respondentes, foi recolhida por meio de questões abertas e fechadas, enviadas pela Internet a revisores oficiais de contas (ROC) e auditores. Mais concretamente, através da Internet obteve-se uma lista de ROC e SROC. Enviaram-se também, através do LinkedIn, mensagens a pessoas que trabalhavam em auditoria.

De forma a atingir o objetivo, os testes foram desenvolvidos por meio do *software* SPSS.

O questionário encontra-se dividido em 4 partes: características pessoas dos respondentes, o impacto da pandemia COVID-19 na auditoria, as características da empresa auditada e a determinação da materialidade.

Tal encontra-se integralmente reproduzido no apêndice 2.

Após o envio de 120 questionários via e-mail, alguns dos quais abrangiam firmas de auditoria com múltiplos auditores, e de 15 via LinkedIn, a amostra obtida foi de 50 respostas, representando uma percentagem de resposta de 37%. No gráfico 1, pode-se verificar que a amostra se encontra dividida em 52% respondentes do sexo feminino e 48% do sexo masculino e que o maior número de respostas proveio de respondentes com idades compreendidas entre os 43-48 anos com 32% e menos de 30 anos com 20%.



**Gráfico 1 – Idade e género dos respondentes**

A amostra é composta por 50 respondentes, dos quais 31 ROCs, 10 juniores ou equivalente, 5 seniores ou equivalente, 2 managers ou equivalente e 2 respondentes que não pertencem a nenhuma das categorias mencionadas. Estes últimos respondentes não prosseguiram o questionário. Esta opção surgiu de forma a não enviesar as respostas obtidas. Dos 48 respondentes 53% trabalha numa SROC independente e 46% numa SROC membro de uma rede internacional (Tabela 17).

		Tipo de empresa	
		Independente	Membro de uma rede internacional
Empresa SROC?	Não	6	1
	Sim	22	19

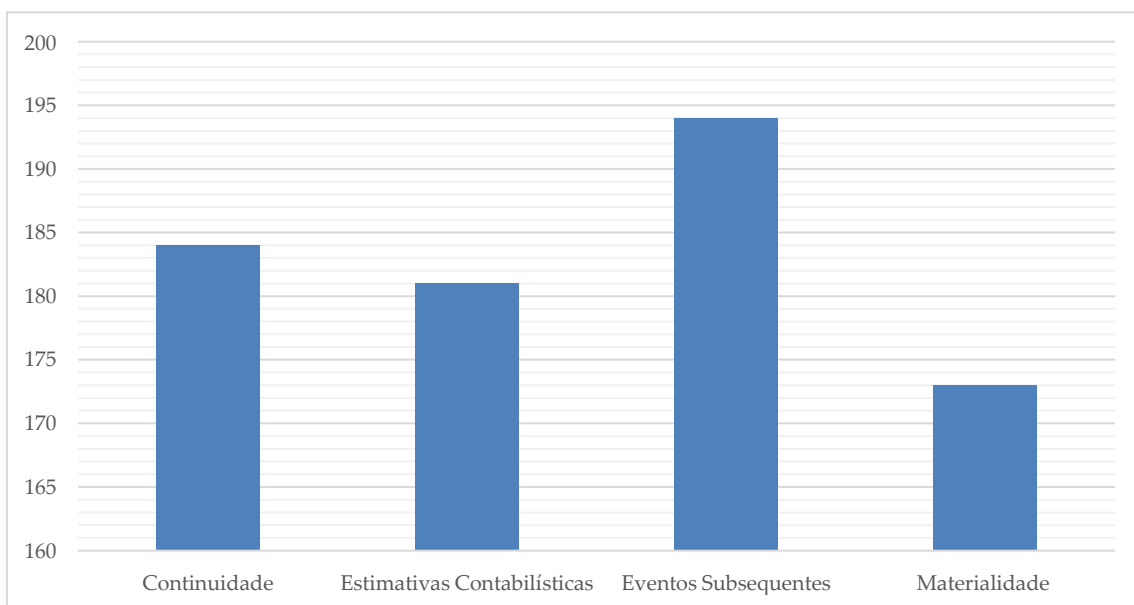
**Tabela 17 - Tipo de empresa onde trabalham os respondentes**

Relativamente ao número de anos de experiência dos respondentes, o número médio é de 14 anos (Tabela 18), sendo o intervalo “menos de 5 anos” de anos de experiência com mais respondentes e entre 11 a 15 anos.

Intervalos		Frequência	Porcentagem
Intervalos	0 a 5 anos	11	22,92%
	6 a 10 anos	8	16,67%
	11 a 15 anos	11	22,92%
	16 a 20 anos	6	12,50%
	21 a 25 anos	9	18,75%
	26 a 30 anos	1	2,07%
	Mais de 31 anos	2	4,17%

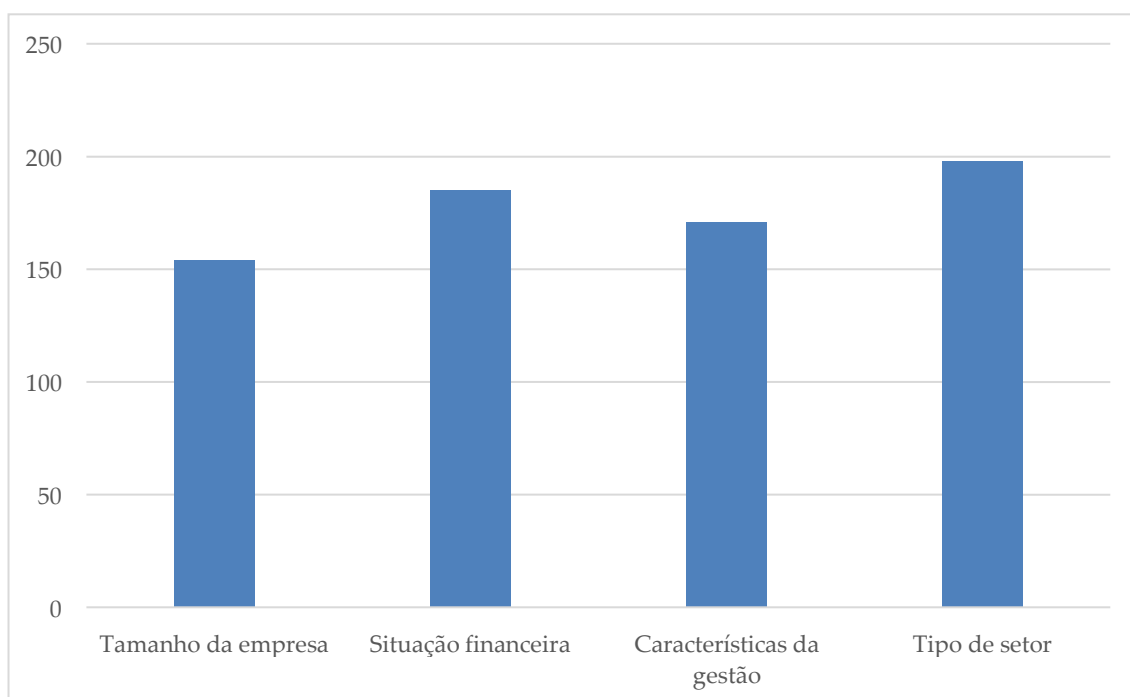
**Tabela 18 - Anos de experiência**

Na questão sobre o impacto da pandemia COVID-19 na auditoria tentou-se perceber qual das áreas destacadas pelo IASB foram mais afetadas, na visão dos respondentes (Gráfico 2). Verificou-se que a área mais afetada foi a área dos eventos subsequentes (194 pontos – numa escala de 0 a 5, em média cada auditor respondeu que o impacto nesta área era de 4) e, pelo contrário, a materialidade foi a área menos afetada (173 pontos – na mesma escala, cada auditor atribuiu em médio um efeito de 2,7).



**Gráfico 2 - Impacto da COVID-19 nas áreas de auditoria**

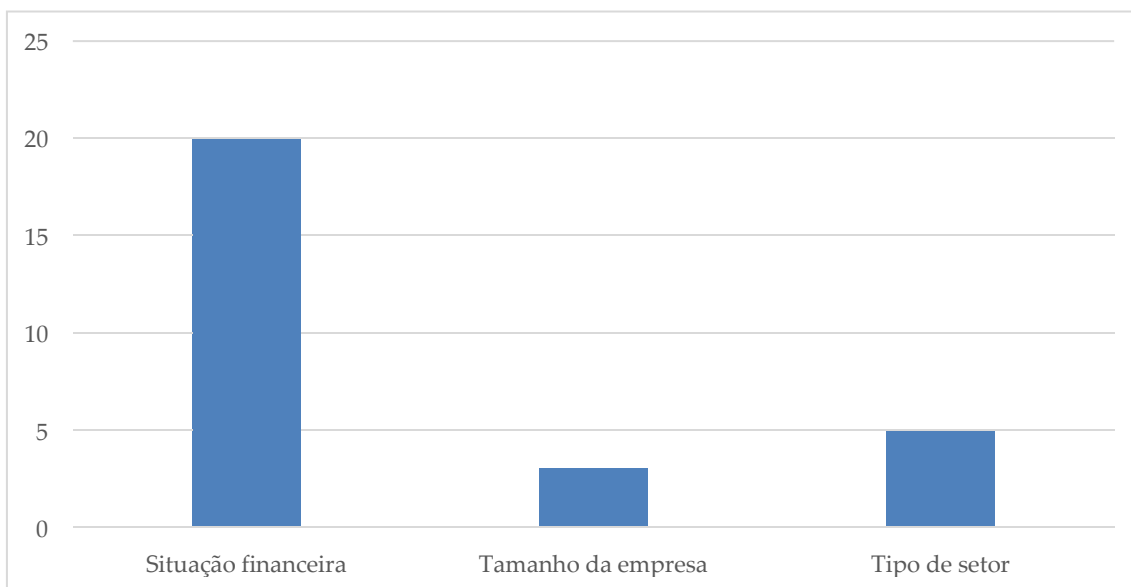
Na resposta à temática das características das empresas auditadas, perguntou-se se as características da empresa auditada influenciavam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade, sendo que 96% confirma essa influência. Para as respostas afirmativas, os auditores classificaram a sua influência no julgamento profissional quanto características: tamanho da empresa, situação financeira, características da gestão e o tipo de setor (Gráfico 3). Estes determinaram que o setor é a característica que mais os afeta – em média, cada auditor pontou esta em 4,1 pontos – seguindo-se a sua situação financeira (3,8 pontos, em média).



**Gráfico 3 - Características da empresa auditada (somatório das classificações)**

No que diz respeito ao impacto à pandemia nas características acima, 74% dos auditores confirmou este efeito. Destes auditores, 82% indica que a pandemia aumentou o peso das características no julgamento profissional (Gráfico 4), destacando-se a situação financeira (52%). Os restantes 18% apontou para o surgimento de novas características, nomeadamente, alterações de atividade,

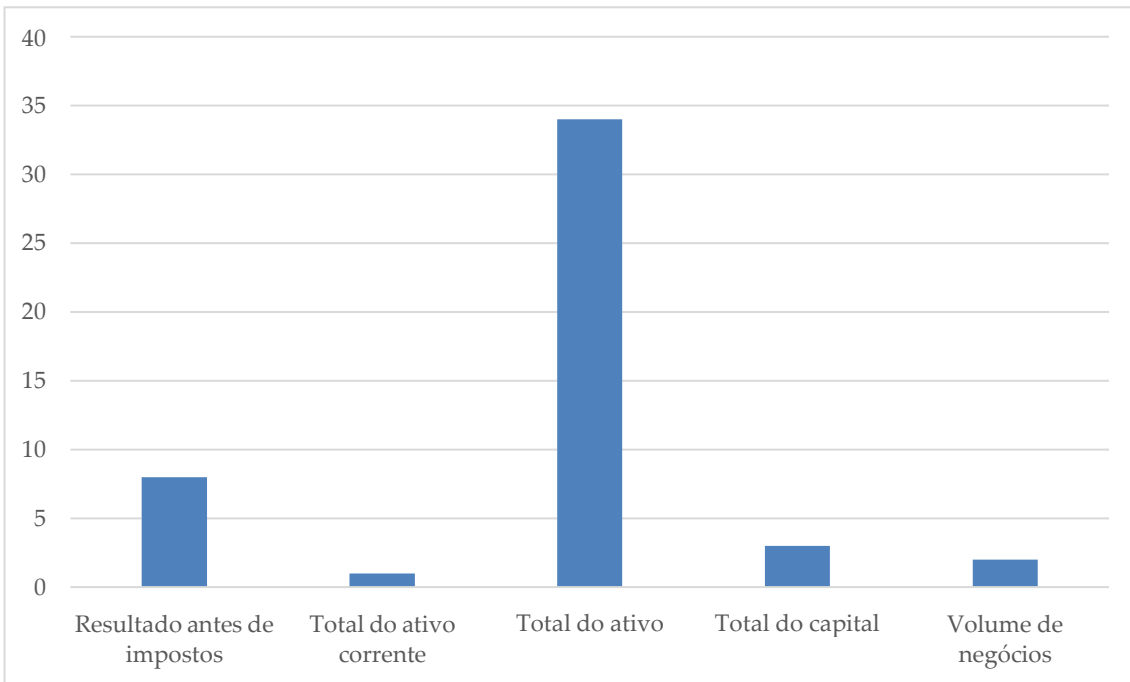
custo das matérias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), faturação e incerteza de poderem operar e o teletrabalho.



**Gráfico 4 - Aumento do peso das características da empresa, devido à COVID-19**

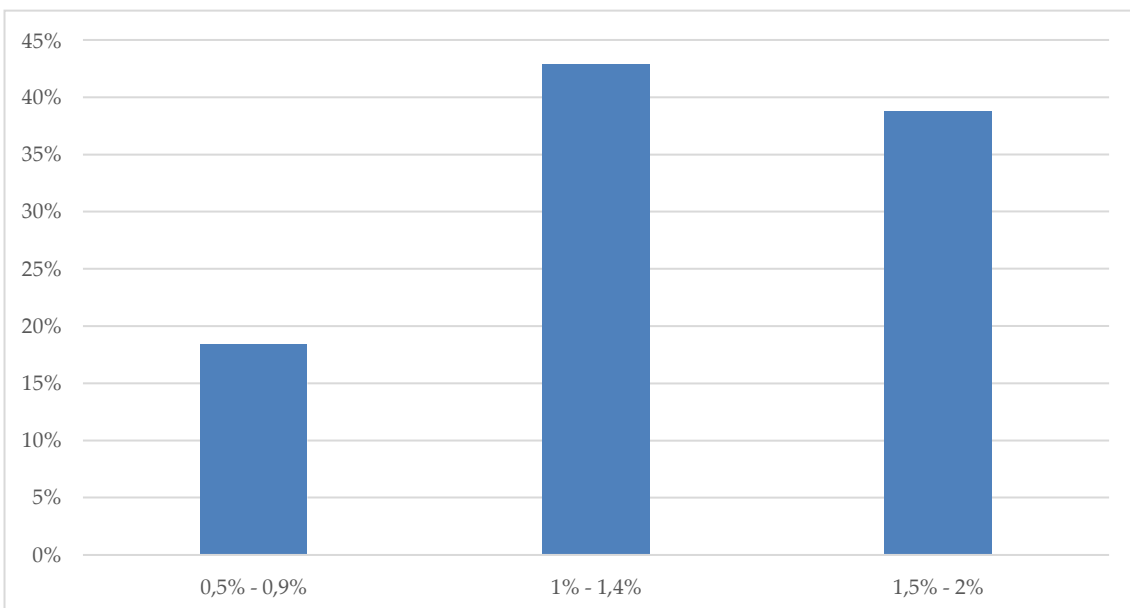
À questão: “O negócio e a dimensão das empresas por si auditadas permaneceram os mesmos, após a pandemia COVID-19?”, 62% afirmou que estes permanecerem, mesmo com a pandemia.

Na temática da escolha pelo indicador de referência, o mais escolhido foi o total do ativo, com 70%, seguindo-se o RAI com 16%. (Gráfico 5). Na escolha do indicador 98% afirmou que o seu julgamento profissional depende das características da empresa auditada. Contudo, apenas 75% afirmou que a COVID-19 afetou a dependência das características da empresa quando determina a materialidade.



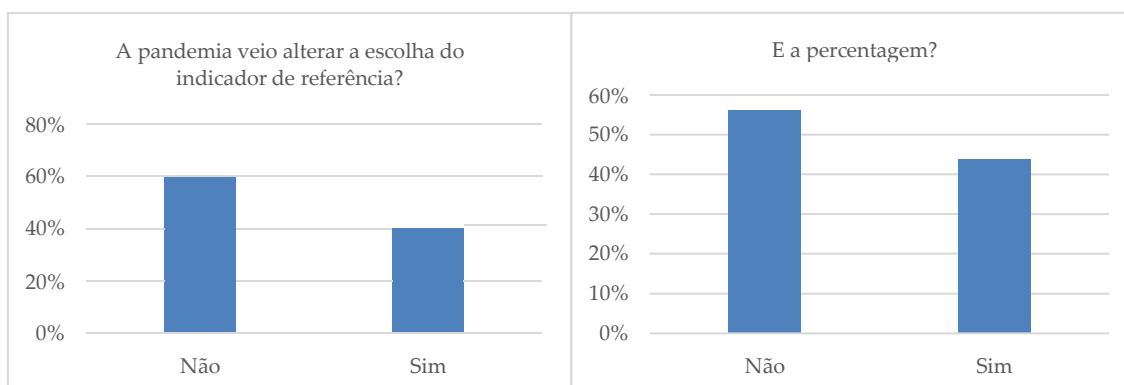
**Gráfico 5 - Indicadores de referência**

Na escolha das percentagens dos indicadores, focando apenas no indicador total do ativo, o intervalo mais escolhido foi 1%-1,4% com 43% e 1,5%-2% com 39% (Gráfico 6).



**Gráfico 6 - Percentagem escolhida do indicador de referência total do ativo**

Os resultados obtidos mostraram que para 58% dos auditores, a escolha do indicador não se alterou, com a COVID-19 (Gráfico 7). Quanto à percentagem, 56% concorda que a pandemia não veio alterar (Gráfico 8). Denotou-se ainda que existe relação entre a alteração dos indicadores e respetivas percentagens e os anos de experiência do auditor (Tabelas 19 e 20).



**Gráfico 7 - Alteração da escolha do indicador de referência e da percentagem do indicador**

	Valor	df	Significância Sig. (2lados)
Qui-quadrado de Pearson	73,214	48	,011
Razão de verossimilhança	46,266	48	,544

**Tabela 19 - Grau de significância entre a alteração do indicador de referência e os anos de experiência**

	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	71,64	48	,015
Razão de verossimilhança	44,622	48	,612

**Tabela 20 - Grau de significância entre a alteração da percentagem e os anos de experiência**

À questão do julgamento profissional, na determinação da materialidade, nomeadamente, na escolha do indicador e sua percentagem, 65% afirmou que sentiu maior necessidade de aplicação do mesmo. Sendo que, os auditores que sentiram maior necessidade de aplicação do seu julgamento profissional também foram aqueles que alteram o indicador de referência (Tabela 21). Sucedendo-se o mesmo para o caso das percentagens (Tabela 22).

	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	53,711	4	,000
Razão de verossimilhança	20,504	4	,000

Tabela 21 - Grau de significância entre a necessidade de julgamento e a alteração do indicador de referência

	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	65,977 <sup>a</sup>	4	,000
Razão de verossimilhança	34,654	4	,000

Tabela 22 - Grau de significância entre a necessidade de julgamento e a alteração da percentagem

Na determinação da materialidade, em anos pré-pandemia, 46% dos auditores utilizava a média do indicador e 44% resultados e a posição do período até à data (Gráfico 8). Apesar de esta ser a técnica mais utilizada, 58% dos auditores mesmo em contexto pandémico não passaram a utilizar a média, nem previsões do período corrente.

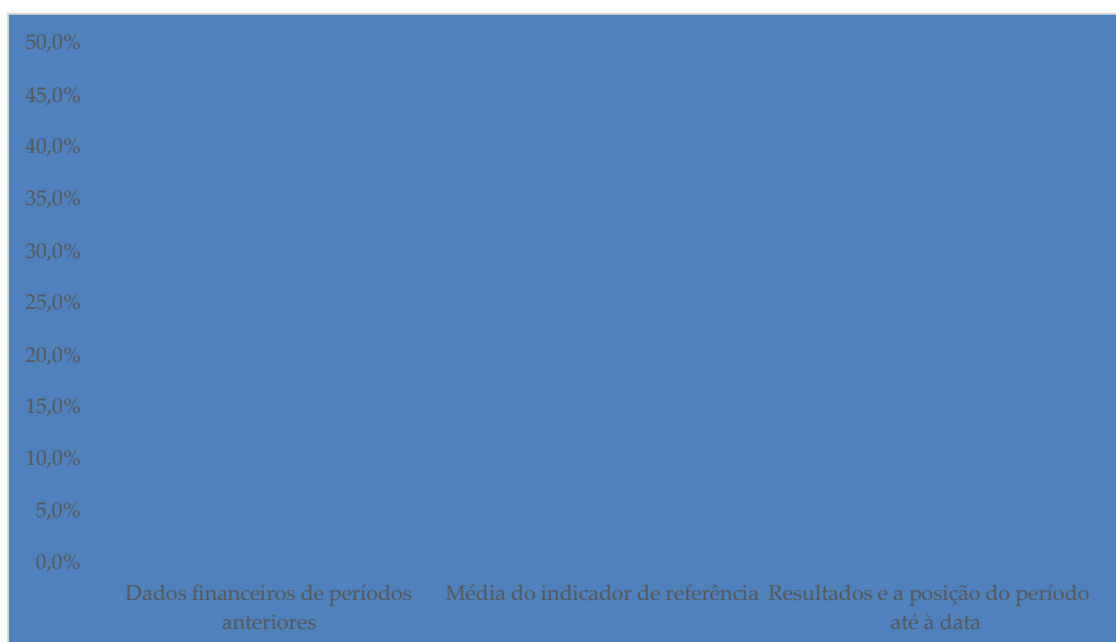
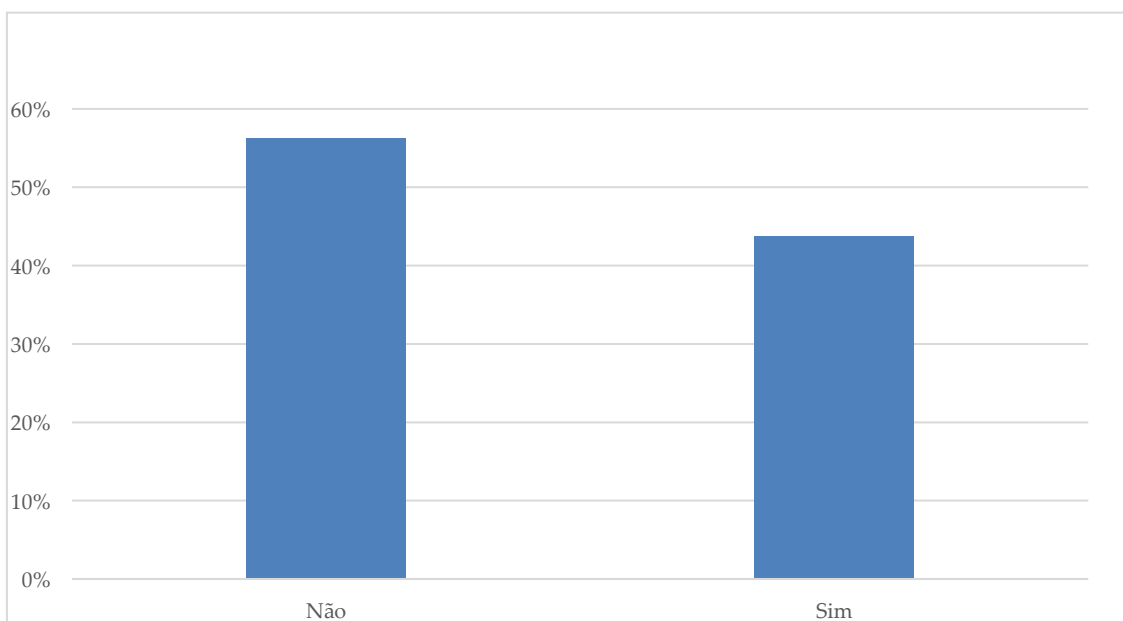


Gráfico 8 - Utilização do indicador em períodos pré-pandemia

Os auditores definem a materialidade de execução num nível abaixo da materialidade. 56% afirmou que não alteraram a determinação e o montante da materialidade de execução face aos procedimentos, devido à pandemia (Gráfico 9). Os restantes 44% explicaram de que forma se alterou. As respostas obtidas centraram-se: no surgimento de fatores qualitativos que podem ter impacto na leitura das demonstrações financeiras, na instabilidade de indicadores de referência anteriormente utilizados, na diminuição da percentagem utilizada, mas também devido às restrições de acesso às entidades auditadas e aos respetivos documentos.



**Gráfico 9 - Impacto da pandemia na materialidade de execução**

No que respeita à alteração da percentagem utilizada, para determinação da materialidade de execução, 58% confirmou que existe alterações, derivado da pandemia. Esta alteração na determinação e na percentagem depende fortemente da experiência do auditor, quanto mais anos de experiência mais suscetível é de haver alterações.

Á pergunta: “Acredita que, devido à pandemia COVID-19, os utentes das demonstrações financeiras alteraram o seu foco quando tomam decisões com base nas demonstrações?” 54% dos respondentes acreditam que o foco dos utentes não se alterou. Contudo, denotou-se que esta opinião dos auditores está diretamente relacionada com a experiência do auditor (Tabela 23).

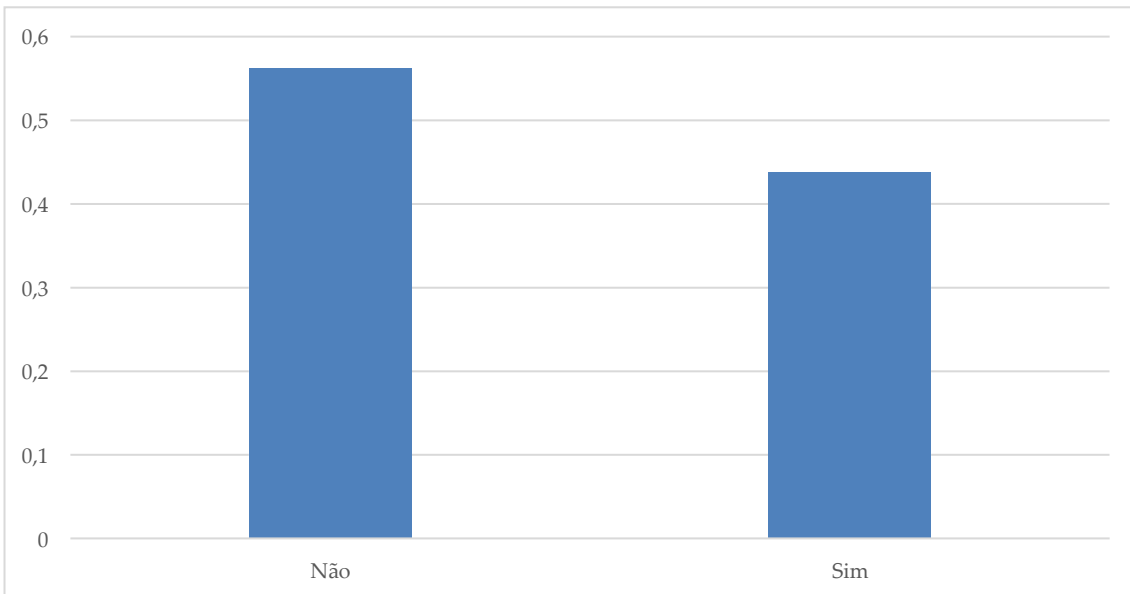
	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	84,615	48	,001
Razão de verossimilhança	62,181	48	,082

**Tabela 23 - Grau de significância entre a experiência do auditor e a sua opinião do foco dos utentes das demonstrações financeiras**

Quanto ao surgimento de novos utentes das demonstrações financeiras, devido à pandemia, apenas 33% confirmaram esse surgimento.

No que respeita à revisão da materialidade, 56% dos auditores afirmou que a pandemia levou a que se efetuassem revisões com maior frequência por motivos de: prudência; volatilidade dos indicadores utilizados (face à incerteza do mercado atual); alteração das expectativas do volume de negócios do período, que sofrem impacto com a descontinuação de áreas de negócio; às características da empresa e dos seus acionistas; e aos erros identificados em anos anteriores, às alterações da estrutura da empresa, entre outros fatores.

Á presença desta doença nos próximos relatórios, 56% das respostas acreditam que o efeito da COVID-19 não será tido em consideração, na hora de determinar a materialidade (Gráfico 10).



**Gráfico 10 - Continuação do efeito da pandemia na determinação da materialidade**

### 3.2.1 Principais conclusões

Da análise dos resultados obtidos pôde-se concluir que a materialidade não é a área mais afetada pela pandemia, destacando-se os eventos subsequentes. Contudo, 65% dos auditores confirmaram que sentiram maior necessidade de aplicação do julgamento profissional quando determinam a materialidade.

O valor determinado depende das características da empresa auditada, sendo que a pandemia veio acentuar esta relação de dependência. Com esta doença, essencialmente, surgiu um aumento do peso das características: situação financeira e setor onde estão inseridas.

Na utilização dos fatores quantitativos, o total do ativo é o indicador de referência mais utilizado e 1%-1,4% é o intervalo de percentagem mais utilizado. Em contexto pandémico, os respondentes, maioritariamente, afirmaram que a doença não afetou a escolha por nenhum dos fatores quantitativos.

De notar que a evidência de que a experiência profissional é determinante na avaliação de algumas questões.

Foi efetuada adicionalmente uma análise da probabilidade de alteração da materialidade e fatores associados pela pandemia COVID-19, no entanto os resultados obtidos não apresentaram qualquer significância, pelo que os mesmos foram excluídos desta dissertação.

# Conclusões

A materialidade é um conceito fundamental na auditoria das demonstrações financeiras. Contudo é um conceito subjetivo, que depende fortemente do julgamento profissional do auditor.

Esta dissertação analisa o impacto da recente pandemia COVID-19 no processo de auditoria e em especial na determinação da materialidade de auditoria.

Ao nível empírico é analisada a evolução da materialidade de auditoria nas 20 maiores empresas do Reino Unido, demonstrando-se consistência nos indicadores utilizados para a determinação da materialidade, mesmo que com alguns ajustes e normalizações em resultado da pandemia.

A implementação de um questionário a auditores nacionais resulta nas conclusões empíricas que o julgamento profissional que influencia a determinação da materialidade pelo auditor varia principalmente com os anos de experiência do auditor e que na determinação da materialidade são considerados fatores quantitativos e qualitativos.

Estando a presente dissertação a abordar a pandemia COVID-19, este estudo contribuiu para uma investigação recente e, conseqüentemente, com muitas questões e conclusões em aberto.

Uma opção de investigação futura passa por perceber o impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade nos diferentes setores, assim como abordar as características pessoais do auditor que, como se percebe são um fator determinante no valor da materialidade.

## Bibliografia

- ACCA. (2020). *Global Survey: Inside Business Impacts and*.  
[https://www.accaglobal.com/gb/en/professional-insights/global-economics/Covid-19\\_A-Global-Survey.html](https://www.accaglobal.com/gb/en/professional-insights/global-economics/Covid-19_A-Global-Survey.html)
- Adio-Moses, M. (2021). *The impacts of COVID-19 on audit practices*.  
<https://commons.emich.edu/honors>
- Baldacchino, P., Tabone, N., & Demanuele, R. (2017). Materiality disclosures in statutory auditing: a Maltese perspective. *Journal of Accountig, Finance and Auditing Studies, April*, 116–157.
- Brennan, N. S. J. G. (2005). *The Impact of Materiality: Accounting's Best Kept Secret*. 1–31.
- Chartered Accountants of Pakistan. (2020). The Impact of COVID-19 on Audit A Guidance for Auditors. *The Institute of Chartered Accountants of Pakistan, April*.
- Correlation, T., & Outcomes, L. (2021). *Studying accounting and audit considerations of global pandemic Coronavirus (Covid-19) crisis and its effects on financial reports and auditing procedures "Survey study in Egyptian market."* 22, 462–499.
- Costa. (2019). *Auditoria financeira - Teoria & Prática* (Rei dos Livros (ed.); 12th ed.).
- Costa, C. B. da, & Alves, G. C. (2014). *Contabilidade financeira* (Rei dos Li).
- David H. Sinason, Blay, J. M., Thibodeau, J. C., Strawser, J. R., & Louwers, T. J. (2018). *Auditing & Assurance Services* (7th ed.). McGraw-Hill education.
- Disfold. (2021). *Top 30 empresas do Reino Unido no índice FTSE 2020*.  
<https://pt.disfold.com/top-empresas-reino-unido-ftse/#:~:text=Lista das 30 maiores empresas listadas na Bolsa,... 10 Rio Tinto. ... Mais itens...>
- FCR. (2013). *International Standard on Auditing (UK and Ireland) 700* (Issue June).  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.aos.2012.07.004><https://www.frc.org.uk/Our-Work/Publications/Corporate-Governance/Final-Draft-Guidance-on-Audit-Committees-2016.pdf><http://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.lawsocsci.2.081805.105900>

- Frishkoff, P. (1970). An empirical investigation of the concept of materiality in accounting. *Journal of Accounting Research*, 8, 116–129.
- Group, W. B. (2021). Global Economic Prospects: In *The Financial Crisis and the Global South* (The World, Issue June). <https://doi.org/10.2307/j.ctt183pb3w.5>
- HUI, N. K. (2020). *Audit Hot Spots 2020*. ISCA Journal. [https://journal.isca.org.sg/2020/11/29/audit-hot-spots-2020/pugpig\\_index.html](https://journal.isca.org.sg/2020/11/29/audit-hot-spots-2020/pugpig_index.html)
- IAASB. (2020). *Auditor Reporting in the Current Evolving Environment Due to COVID-19*. May, 1–7. <https://www.iasb.org/publications/subsequent-events-current-evolving-environment-audit-considerations-impact-covid-19>
- IASB. (2019). *IASB finalises amendments to IAS 1 and IAS 8 regarding the definition of materiality*. <https://www.iasplus.com/en-gb/news/2018/10/definition-of-material>
- ICAEW. (2020). *COVID-19: determining materiality*. <https://www.icaew.com/technical/audit-and-assurance/audit/risk-assessment-internal-control-and-response/covid19-determining-materiality>
- IESBA. (2020). *COVID-19: Ethics and Independence Considerations Topics of Relevance to All Professional Accountants*. May.
- International Auditing and Assurance Standards Board. (2020). *Highlighting Areas of Focus in an Evolving Audit Environment Due to the Impact of COVID-19*. March, 1–4. <https://www.iasb.org/publications/highlighting-areas-focus-evolving-audit-environment-due-impact-covid-19-1>
- Kaka, E. J. (2021). Covid-19 and Auditing. *Journal of Applied Accounting and Taxation*, 6(1), 1–10. <https://doi.org/10.30871/jaat.v6i1.2311>
- Kristensen, R. H. (2015). Judgment in an auditor's materiality assessments. *Danish Journal of Management and Business*, 79(2), 53–65.
- Lee. (1984). *Materiality: A review and analysis of its reporting significance and auditing implications* (A. P. Committee (ed.)).
- Messier. (2005). A review and integration of empirical research on materiality:

Two decades later. *Auditing*, 24(2), 153–187.  
<https://doi.org/10.2308/aud.2005.24.2.153>

Montoya, J. C. D., Martínez, F. J. G., & Fernández, A. L. (2008). La Utilización Efectiva De Los Factores Cualitativos De La Materialidad: Un Análisis Empírico Para Los. *Revista de Contabilidad*, 11, 101–128.

OROC. (2020). *Potenciais Impactos da COVID-19 na Auditoria 2020 Principais Highlights*.

Poole, V. (2020). *IFRS in Focus - COVID-19 - 29 October Update*. October.

Popa, E. I., Şpan, A. G., & Fulop, T. M. (2010). Qualitative Factors Of Materiality - A Review Of Empirical Research. *Annales Universitatis Apulensis Series Oeconomica*, 1(12), 274–280. <https://doi.org/10.29302/oeconomica.2010.12.1.27>

Robu, I.-B., Chersan, I.-C., Mironiuc, M., & Carp, M. (2012). Empirical Study on the Assessment of the Auditor's Responsibility Regarding the Risk of Financial Fraud. *Communications of the IBIMA*, 2012, 1–17. <https://doi.org/10.5171/2012.216771>

The South African Institute Of Chartered Accountants. (2020). *The impact of COVID-19 on audit considerations Introduction : Quality control and compliance with prescribed standards and*. May, 1–47. [https://www.accountancysa.org.za/wp-content/uploads/2020/05/ALF-Covid-19-assurance-related-issues-Final\\_-materiality-LR-incl.pdf](https://www.accountancysa.org.za/wp-content/uploads/2020/05/ALF-Covid-19-assurance-related-issues-Final_-materiality-LR-incl.pdf)

World Bank. (2022). *Petróleo bruto Preço Mensal - E.U. dólares por barril*.

# Apêndices

## Apêndice 1 – Conclusão-síntese dos relatórios

Setor	Energético		Consumo de bens				Financeiro				Industrial			Farmaceutico		Serviços de telecomunicações		Utilitário	Restauração	
	Shell	BP	Unilever	Reckitt	Benckiser	BAT	Diageo	HSBC	Barclays	Prudential	LSE	BHP	Rio Tinto	Glencore	AstraZeneca	GlaxoSmithKline	Vodafone	Relx	National Grid	Compass
Mesma indústria																				
Crescimento da materialidade																				
1. Variação devido à pandemia	Sim (Diminuição)	Sim (Diminuição)	S/alteração	Sim (Diminuição)	Não	Sim	Sim (Diminuição)	Sim (Diminuição)	Sim (Diminuição)	Não	Sim (Aumento)	Sim (Aumento)	Sim (Diminuição)	Sim (Aumento)	Sim (Diminuição)	Não	Sim (Diminuição e retoma)	Sim (Diminuição)	Sim (Diminuição)	
1. Igual variação	Não		Não				Sim													
Indicador de referência																				
1. Alteração devido à pandemia	Antes média do RAI agora normalização	Alteração de RAI para A.corrente e 2021 retoma ao RAI	Não	Passa a utilizar o RAI normalizado	Não	Passa a utilizar a média (2020)	Não	Não	Não	Não	Não	Sim (Adição)	Não	Sim	Utilização, desde 2020 de EBITDA	Não	Não	Não	RAI normalizado, 2020; Receita, 2021	
2. Utilização do mesmo, face a anos pré-pandemia	Sim, apenas 1 usa a média e o outro não		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Média RAI	RAI	Média RAI	Sim	Sim	Não					
3. Variação no mesmo período	Não						Não						Sim (Adição, 2020)	Não	substituição do FCO por A.total					
Porcentagem																				
1. Variação devido à pandemia	Não	Sim	Não	Não	Não		Estável nos 5 anos	Sim (Diminuição)	Sim (Diminuição)	Estável nos 5 anos		Não		Estável (5 anos)	Aumento da % quando adicionou um outro indicador	Sim (com a mudança do indicador)	Estável (5anos)	Sim (Diminuição)	Sim (derivado da alteração do indicador)	
Observações	Utilização do indicador normalizado, para eliminar efeitos de alteração do preço do petróleo		Utilização do indicador normalizado para excluir itens que são de operações normais e contínuas do grupo (Reckitt); Diageo utilizou o mesmo indicador, contudo a sua média, desde 2020, resultado da pandemia.								BHP e Glencore utilizavam a média do indicador. RT apenas o valor do ano corrente.							Em 2021 utilização de um indicador diferente. Sendo que em 2020 utilizou o indicador, contudo normalizado. A razão desta normalização foi o impacto da pandemia.		

## Apêndice 2 – Questionário final

Secção 1 de 19

### O impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade

Este questionário é destinado a revisores oficiais de contas e auditores, com o propósito de recolher informações acerca do processo de determinação da materialidade, em tempos pandémicos, no âmbito da dissertação final do mestrado em Auditoria e Fiscalidade, na Católica Porto Business School. Os dados fornecidos serão recolhidos e trabalhados de forma anónima. Agradecemos, desde já, o tempo requerido para responder ao questionário. Se pretender conhecer os resultados, envie e-mail para 351217011@ucpcrp.pt.

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 19

### Características pessoais

Descrição (opcional)

Idade \*

- Menos de 30 anos
- 31-36 anos
- 37-42 anos
- 43- 48 anos
- 49-54 anos
- 55-60 anos
- Mais de 61 anos

☰

**Género \***

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

**É Revisor Oficial de Contas? \***

Sim

Não

Após a secção 2 Continuar para a secção seguinte ▼

Secção 3 de 19

**Características pessoais** ✕ ☰

Descrição (opcional)

**A sua categoria é: \***

Junior ou equivalente

Senior ou equivalente

Manager ou equivalente

Nenhuma das opções

Após a secção 3 Continuar para a secção seguinte ▼

## Características pessoais



Descrição (opcional)

É auditor de uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas? \*

Sim

Não

A empresa onde trabalha é: \*

Independente.

Membro de uma rede internacional.

Quanto anos tem de experiência profissional? \*

Texto de resposta curta

Após a secção 4 Ir para a secção 5 (Impacto da pandemi...D-19 na auditoria) ▼

## Impacto da pandemia COVID-19 na auditoria



À luz da pandemia COVID-19, o IAASB destacou algumas áreas significativas na elaboração e execução de procedimentos de auditoria com vista à obtenção de evidência apropriada e suficiente. Classifique de 0 a 5 o impacto da pandemia COVID-19 na definição das seguintes áreas como áreas significativas:

### Continuidade \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Estimativas Contabilísticas \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Eventos Subsequentes \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Materialidade \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

As características da empresa auditada influenciam o seu julgamento profissional na determinação da materialidade? \*

Sim

Não

Após a secção 6 Continuar para a secção seguinte

## Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

Classifique de 0 a 5 as características que, a seu ver, mais influenciam o julgamento profissional na determinação da materialidade.

Tamanho da empresa \*

1

2

3

4

5

Situação financeira \*

1

2

3

4

5

### Características da gestão \*

- 1                      2                      3                      4                      5
- 

### Tipo de setor \*

- 1                      2                      3                      4                      5
- 

### A COVID-19 teve impacto nestas características? \*

- Sim
- Não

Após a secção 7    Continuar para a secção seguinte

## Secção 8 de 19

### Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

### De que forma as características da empresa auditada foram afetadas, devido à pandemia COVID-19? \*

- Aumento do peso das características apresentadas anteriormente, no julgamento profissional aplicado
- Surgimento de novas características
- Outra opção...

Após a secção 8    Continuar para a secção seguinte

## Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

O aumento do peso das características apresentadas anteriormente, com a pandemia COVID-19, foi sentido, essencialmente: \*

- no tamanho da empresa
- na situação de financiamento da empresa
- nas características da gerência
- no tipo de setor

Após a secção 9 Ir para a secção 11 (Características da empresa auditada) ▼

## Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

Que características adicionais da empresa auditada advieram com a pandemia COVID-19? \*

Texto de resposta curta

Após a secção 10 Continuar para a secção seguinte ▼

## Características da empresa auditada



Os itens que excedem os limites da materialidade são materiais em virtude da sua magnitude. No entanto, itens abaixo desses limites e divulgações puramente qualitativas podem ser relevantes em virtude da sua natureza e/ou impacto sobre os utentes da informação. Diversos autores reconheceram o possível efeito de fatores qualitativos sobre a materialidade.

O negócio e a dimensão das empresas por si auditadas permaneceram os mesmos, após a pandemia COVID-19? \*

Sim

Não

Após a secção 11 Continuar para a secção seguinte

## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Quais são os principais indicadores de referência que utiliza na determinação da materialidade? Escolha 2. \*

Total do ativo

Total do ativo corrente

Total do capital próprio

Total do passivo corrente

Resultado antes de imposto

Volume de negócios

A escolha do indicador de referência na determinação da materialidade depende, no seu julgamento profissional, das características da empresa auditada? \*

Sim

Não

Após a secção 12 Continuar para a secção seguinte

Secção 13 de 19

## Determinação da materialidade

Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Quando utiliza o indicador de referência "resultado antes de impostos" qual o intervalo percentual que mais utiliza? \*

5% - 5,9%

6% - 6,9%

7% a 7,9%

8% a 8,9%

9% a 10%

⋮

Quando utiliza o indicador de referência "volume de negócios" qual o intervalo percentual que mais utiliza? \*

0,5% - 0,9%

1% - 1,4%

1,5% - 2%

Quando utiliza o indicador de referência "total do ativo" qual o intervalo percentual que mais utiliza? \*

0,5% - 0,9%

1% - 1,4%

1,5% - 2%

Quando utiliza o indicador de referência "total do ativo corrente" qual o intervalo percentual que mais utiliza? \*

5% - 5,9%

6% - 6,9%

7% a 7,9%

8% a 8,9%

9% a 10%

Quando utiliza o indicador de referência "total do capital próprio" qual o intervalo percentual que mais utiliza? \*

1% - 1,9%

2% - 2,9%

3% - 3,9%

4% - 5%

Quando utiliza o indicador de referência "total do passivo corrente" qual o intervalo percentual <sup>\*</sup> que mais utiliza?

5% - 5,9%

6% - 6,9%

7% - 7,9%

8% a 8,9%

9% a 10%

A pandemia COVID-19 afetou a dependência das características da empresa auditada quando determina a materialidade? <sup>\*</sup>

Sim

Não

⋮

A pandemia veio alterar a escolha do indicador de referência? <sup>\*</sup>

Sim

Não

E a percentagem desse indicador? <sup>\*</sup>

Sim

Não

Sentiu maior necessidade de aplicação do seu julgamento na matéria de determinação do indicador de referência e respetiva percentagem, com a pandemia COVID-19? <sup>\*</sup>

Sim

Não



Na determinação da materialidade, em anos pré-COVID-19, utilizava a média do indicador de referência, os resultados e a posição financeira do período até à data, previsões do período corrente e/ou dados financeiros de períodos anteriores? Utilizava com maior frequência: \*

- Média do indicador de referência
- Resultados e a posição financeira do período até à data
- Dados financeiros de períodos anteriores

Após a secção 13 Continuar para a secção seguinte



Secção 14 de 19

## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Na determinação da materialidade, utilizou a média do indicador de referência e previsões do período corrente por motivos da pandemia? \*

- Sim
- Não

Após a secção 14 Continuar para a secção seguinte



## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Acredita que, devido à pandemia COVID-19, os utentes das demonstrações financeiras alteraram o seu foco quando tomam decisões com base das demonstrações financeiras? \*

- Sim
- Não

Acredita que a pandemia COVID-19 trouxe novos utentes das demonstrações financeiras? \*

- Sim
- Não



A pandemia alterou a determinação e o montante da materialidade de execução face aos seus procedimentos anteriores?

- Sim
- Não



## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Explique de que forma. \*

Texto de resposta longa

Após a secção 16 Continuar para a secção seguinte

## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

E a percentagem utilizada para a determinação da materialidade de execução alterou-se? \*

Sim

Não

A pandemia COVID-19 levou a que se efetuassem revisões da materialidade com maior frequência? \*

Sim

Não

Após a secção 17 Continuar para a secção seguinte

## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Porque motivos? \*

Texto de resposta longa

Após a secção 18 Continuar para a secção seguinte

## Determinação da materialidade



Nos anos 50, os primeiros estudos apresentavam a determinação da materialidade apenas através de fatores quantitativos, com base em indicadores de referência. Porém, apesar de ser um ponto de partida na determinação da materialidade, tal como sugere na ISA 320, este método isoladamente compromete a qualidade do trabalho de auditoria, ignorando distorções quantitativamente insignificantes, mas qualitativamente significativas.

Acredita que, nas empresas onde o efeito da pandemia COVID-19 foi tido em conta para a determinação da materialidade, este efeito continuará a estar presente? \*

Sim

Não